



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 12.º

SABADO, 15 DE MARÇO DE 1969

AVENÇA

N.º 625

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 93156

AVULSO 2500

PROMOÇÃO CULTURAL PARA O ALGARVE

MAIS de uma vez, neste jornal, tem sido abordado o facto de o Algarve não dispor de meios de apetrechamento de ensino a todos os níveis médios, e por isso, muitas capacidades se perdem porque a população não permite que os seus educandos prossigam estudos em escolas de ensino médio. A situação económica da maioria da população não permite que os seus educandos prossigam estudos em escolas de ensino médio. A situação económica da maioria da população não permite que os seus educandos prossigam estudos em escolas de ensino médio.

por Maria de Orlão

A situação económica da maioria da população não permite que os seus educandos prossigam estudos em escolas de ensino médio. A situação económica da maioria da população não permite que os seus educandos prossigam estudos em escolas de ensino médio. A situação económica da maioria da população não permite que os seus educandos prossigam estudos em escolas de ensino médio.

A especialização profissional torna-se um mito se não houver técnicos para orientarem variados cursos acelerados. Sem técnicos, não há especialização.

(Conclui na 4.ª página)

NA HORA DE PRESTAR CONTAS

O Município de Tavira espera ter a funcionar este ano o Curso de Comércio na sua Escola Técnica



Panorâmica de Tavira

SEGUNDO o relatório da gerência de 1968 da Câmara Municipal de Tavira, apresentado pelo seu presidente sr. dr. Jorge Correia, as receitas arrecadadas naquele período totalizaram 5 178 378\$70, e as despesas 6 158 286\$40. Dado que o saldo existente no fim de 1967 era de 2 108 544\$00, apurou-se para o ano em curso o saldo de 1 128 636\$30.

No decurso da gerência pôde ser liquidada a última prestação do empréstimo de 500 contos, destinado à electrificação da aldeia da Luz e ampliação da rede de Tavira. No que respeita ao empréstimo de 6 500 contos, contraído para a compra de terrenos na Horta d'El-Rei, está o mesmo reduzido a 1969 contos, pensando-se adiantar-lhe este ano, a quantia de 413 600\$00, saldo do produto da alienação do terreno vendido aos C. T. T. para construção da central telefónica da cidade, pelo que, com as amortizações previstas, a sua posição será em 31 de Dezembro de 1 166 976\$10.

Assinala o relatório que embora sem a celeridade desejada, continuaram os trabalhos particulares de urbanização de Pedras d'El-Rei, que consta de uma unidade hoteleira, 65 moradias, piscina, mercado, restaurante e bar, campos de jogos e picadeiro; urbanização das proximidades da povoação de Cabanas, onde, além de vários prédios, se prevê a construção de unidade hoteleira; e urbanização da Quinta das Oliveiras, no Almar-

(Conclui na 7.ª página)

APÓS O SISMO EM PORTIMÃO IMPÕE-SE A CONSTRUÇÃO URGENTE DO HOSPITAL, ESCOLA TÉCNICA E PALÁCIO DA JUSTIÇA

por Candelas Nunes

DEMORARÁ algum tempo a esquecer as consequências do sismo da madrugada de 28 de Fevereiro, especialmente na zona barlaventina do Algarve, onde, como se sabe, os estragos foram de particular intensidade.

Bensafrim e Vila do Bispo, passando pelas povoações de Barão de S. João e Barão de S. Miguel, itinerário de desolação que tivemos oportunidade de percorrer na última semana, são sem dúvida as localidades em que a situação é mais dramática, dada a percentagem das habitações destruídas ou bastante danificadas, o número de fa-

(Conclui na 4.ª página)

TEVE LUZIDAS CELEBRAÇÕES O 139.º ANIVERSÁRIO DO NASCIMENTO DE JOÃO DE DEUS

EM S. BARTOLOMEU DE MESSINES milhares de pessoas incorporaram-se na romagem ao monumento do poeta

EM LISBOA numerosas crianças dos jardins-escolas depuseram flores no túmulo do autor da «Cartilha Maternal»

S. BARTOLOMEU de Messines, viveu no sábado passado um dos seus grandes dias, ao assinalar festivamente o 139.º aniversário do nascimento do grande poeta e pedagogo João de Deus, seu filho dilecto.

(Conclui na 4.ª página)

NA capital, onde a Casa do Algarve deu grande brilho à comemoração do 139.º aniversário do nascimento do grande poeta algarvio João de Deus, celebrando também o 39.º aniversário da sua fundação, as cerimónias iniciaram-se com missa na igreja dos Martí-

(Conclui na 4.ª página)

O CHEFE DO DISTRITO reuniu com os representantes dos órgãos informativos

A FIM de pôr a Imprensa, Rádio e T. V. ao corrente da situação provocada pelo fenómeno telúrico de 28 de Fevereiro, o sr. dr. Manuel Esquivel, governador civil do Distrito presidiu a uma reunião que decorreu no salão nobre do Governo Civil de Faro.

Após justificar o motivo do encontro, referiu-se aos sentimentos

(Conclui na 4.ª página)

GAGO COUTINHO GLÓRIA DE DUAS PÁTRIAS

O CIENTISTA—II por Guilherme d'Oliveira Martins

O REI D. Carlos I, no pleno conhecimento da categoria profissional de Gago Coutinho, e na consciência da necessidade de se efectuar a demarcação dos nossos territórios de além-mar, confia-lhe em 1898 a chefia da expedição que foi demarcar a fronteira luso-holandesa, em Timor.

O trabalho foi árduo; porém um ano decorrido, Coutinho dava por finda a missão. Terminada esta segue para a China e daí dá a volta ao mundo. Esteve no Japão, Honolulu, São Francisco e Nova Iorque. Após o regresso, é nomeado para fazer parte da Missão Geodésica da África Oriental, de que faz também parte o tenente Artur Sacadura Cabral. Conta-se deste tempo o estreitamento de relações entre os dois homens que serão os companheiros na primeira travessia aérea do Atlântico Sul.

A vida do mato era desconfortável. As notícias e os jornais só eram recebidos de quatro em quatro meses. Em Fevereiro de 1907, recebeu um exemplar da revista «Je Sais Tout». Numa das gravuras nela inseridas destaca-se um homem, em traje civil, tripulando o primeiro avião. Tratava-se de Santos Dumont que com o seu «14 Bis» conseguira voar a três metros de terra, vencendo o problema do «mais pesado que o ar». Gago Coutinho fica entusiasmado e Sacadura Cabral quer documentar-se sobre o acontecimento. Escrevem para o nosso consulado em Paris, pedindo jornais e revistas que os informem do importante feito brasileiro. Passado seis meses estão bem documentados sobre a proeza. Gago Coutinho com o mesmo espírito de aventura que o fez

(Conclui na 7.ª página)

PELOS MUNICÍPIOS

FOI nomeado presidente da Câmara Municipal de Monchique o sr. dr. Joaquim Vaz Palma. O sr. capitão José Hermenegildo Duarte Fragofo foi reconduzido no cargo de presidente da Câmara Municipal de Vila do Bispo.

TEMPO de COMENTÁRIO SILVES OU A DESOLAÇÃO

por TORQUATO DA LUZ

O CONCELHO de Silves continua a ser a vítima indefesa de todas as catástrofes. Entregue a si mesma, a cidade, que teve a sua época de glória e de prosperidade, parece ter sido alvo de horrível condenação. Hoje é, para toda a gente, uma terra que agoniza, impotente para se levantar. Não tem nada, positivamente nada, que a consiga erguer do marasmo.

Antigo centro cultural dos mais importantes do Mundo (e não há exagero na afirmação se recordarmos a estreiteza do mundo do tempo a que nos reportamos), tão importante que, segundo historiadores, ali «até os negócios se tratavam em verso», chegou a cunhar moedas. Hoje são precisamente essas moedas que lhe fazem falta para a fazerem alinhar com as outras cidades da Província na escalada para o progresso.

Silves decaiu há dezenas de anos, obedecendo a estranho e irreversível fado que, humildemente, já aceitou e com o qual se conforma, de uma maneira estóica, sempre que a adversidade lhe bate à porta. E quem diz Silves diz o seu concelho, cujas fontes de riqueza são únicas e simplesmente as que provêm da agricultura. A recusa à industrialização (ou, quem sabe, a impossibilidade de se industrializar) fez daquele concelho, que foi outrora um dos mais ricos do Algarve, um dos últimos.

E como não há mal que venha só, o concelho de Silves foi dos mais afectados pelo abalo sísmico da última madrugada de

(Continua na última página)

UMA CARTA QUE NOS TOCA DE PERTO

O JORNALISTA João França publicou há dias na secção «A nossa cidade», de «O Século», com o título «Carta de estremecer», a bela crónica que com a devida vénia reproduzimos:

É sempre agradável receber-se uma carta amiga. E, quanto de mais longe ela vier, maior é o sabor e mais quente a alegria. Vista a procedência e lido o nome do remetente, ansiosamente se rasga o sobrescrito e se mergulha na leitura. Esta, caída agora em minhas mãos, vem da Venezuela. Seria uma carta vulgar se o tempo não tivesse aberto larga brecha entre o destinatário e o remetente.

Este foi o amigo que trocou Lisboa por Caracas, e quase esquecera a cidade de Ulisses e os conhecimentos nela deixados.

Após alguns anos, talvez uma década, um nome ressurgiu das cinzas de uma convivência, para apresentar-se enleado de palavras optimistas, escritas com a desenvoltura das almas afortunadas. Diante do entusiasmo expresso, sou obrigado a deduzir que a desgraça do rei Midas foi a felicidade do meu amigo. Deve estar rico. Por isso, contente. Sempre foi a riqueza o sonho dos emigrantes, e não sei eu quem os vá censurar, nem tão-pouco aplaudir.

Porém, desta carta viria um estremecimento, um estremecimento levantado apenas de uma linha tão

(Conclui na 7.ª página)

janela do MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

DEPOIS DA LUA O MISTÉRIO MANTÉM-SE

A GORA que a nova experiência espacial terminou e que os três cosmonautas americanos regressaram à Terra depois de terem realizado as mais perigosas manobras cósmicas, aproxima-se a etapa que todos ansiamos: a Lua. Cada voo espacial torna mais próxima essa realidade. Russos ou americanos não importa já, mas sim desmitificar o nosso satélite e colocá-lo ao nosso alcance.

(Conclui na 7.ª página)

NOTA da redacção

NAS últimas duas semanas, a nossa Província andou pelas primeiras páginas dos jornais e a razão nem sempre foi lisonjeira. Primeiro, a catástrofe sísmica perturbou extraordinariamente as populações trazendo a ruína a muitos lares e a convicção de que numerosas casas não ofereciam boas condições habitacionais. Alar-me geral entre as entidades oficiais. O Chefe do Governo quis verificar com os seus próprios olhos o que o ministro das Obras Públicas descobriu e fora informado já pelas autoridades distritais. Nada a fazer senão reconstruir auxiliando os lares pobres, que foram os mais atingidos.

O tremor de terra tornou bem evidente o péssimo estado em que se encontravam muitas casas e quanto se torna necessário rever os processos de construção. Algumas terras precisam quase de total urbanização.

Desta vez, será difícil encontrar uma solução transitória porque a ruína vem dos alicerces. A nossa gente precisa de um novo lar e na maior parte dos casos não tem dinheiro para o construir.

Mas o Algarve esteve em foco por outro motivo muito diferente. Foi anunciada a criação de uma zona de jogo na nossa Província, embora os pormenores da iniciativa não tenham ainda sido torna-

AGORA PARA O ALGARVE UMA ATRACÇÃO DIFERENTE dos públicos. A intenção é atrair mais turistas e, sobretudo, conservá-los nas nossas paragens. De há muito que se falava na oportunidade de tal medida e é lógico que ela traga novos proventos para a Província e uma outra população interessada, se não nas belezas turísticas, pelo menos com possibilidades de gastar. E pode ser que o Algarve acabe por conseguir, através da roleta, aquilo que não obteve pelas possibilidades naturais...

A saúde é a maior riqueza

Complexo de inferioridade

Os pais nunca devem lançar em rosto aos filhos defeitos físicos que estes tenham. Nem mesmo convém lembrar-lhes essa condição desagradável. Quando o fazem, concorrem para que a criança passe a considerar-se inferior às demais e perca a confiança em si, tornando-se, assim, presa do que se chama «complexo de inferioridade».

Se o seu filho apresenta algum defeito físico, procure incutir-lhe, com habilidade, a convicção de que isso em nada lhe diminui a capacidade.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

BOA VISTA

ALBUFEIRA

Comunica que reabrem no dia 15 de Março o Restaurante e Bar, com óptimo serviço de Almoços, Jantares, Lanches e Cocktails.
Restaurant and Bar re-opening on Saturday, 15 th March 1969.

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

Quando o leitor colabora

Em curto espaço de tempo recebemos de vários leitores pertinentes sugestões, escritas ou faladas, de interesse para a cidade. Resolvemos assim aproveitar esta louvável colaboração para reuni-las numa «Crónica de Faro», que sai a lume pela pena do cronista, mas com o mote oferecido por habitantes da capital do sul, rua maior na terra do sol.

O primeiro reparo diz respeito à falta de placas indicadoras dos locais de maior interesse para o visitante. Efectivamente, se muitas e cada vez mais são as indicações de pensões, hotéis, restaurantes, automóveis sem condutor, nulas são as referências no que toca a museus, igrejas, C. T. T., Alameda, Câmara Municipal, etc.

Parece-nos que seria útil e oportuna acção a desenvolver, esta de dotar a cidade dos meios que facilitem a orientação de quantos nos visitam.

Outro leitor falou do péssimo estado em que se encontra o pavimento do Largo da Estação. Já algures aqui referimos o assunto e ele tem sempre actualidade. Na continuação da Avenida da República, merecia alcatroamento, pois é grande o trânsito que por ali se processa. Constituinte uma das zonas de acesso à baixa, além de servir aquela porta de Faro, que é a estação ferroviária, o Largo é bem dos casos mais urgentes que neste sector urge providenciar.

Não menos digno de interesse é um escrito em que se nos tecem considerandos sobre o préstimo do balneário da Cruz Vermelha Portuguesa. Fala-nos da sua utilização, claro está, pelas classes menos favorecidas e das zonas onde ainda se não processa a distribuição domiciliária de água. E o seu subscritor pede «por intermédio do Jornal do Algarve, que o Município promova a construção de outros balneários em zonas da cidade, por exemplo o Alto Rodes, para maior benefício da população».

Sendo certo que muitas casas ainda não estão providas de quartos de banho com razoáveis condições, tal medida e petição revestem-se assim do maior alcance social e higiénico.

Finalmente, vem à baila a questão educativa e mais exactamente os institutos médios. Algum nos indaga: «Não será oportuno voltar a agitar a questão dos Institutos Industrial e Comercial?».

Oportuno é sempre para nós, tudo quanto vise o progresso da capital algarvia, que outro objectivo não nos move que o servi-la e expressar em público os seus desejos. Daqui o aguardar-se que as entidades competentes e ao nível distrital, porque a todo o distrito a sua criação interessa, voltem a dizer, junto do Governo desta aspiração das gentes do Sul.

Foi muito sentida a morte do sr. João da Silva Neto

vice-presidente da Câmara de Faro

Provocou viva consternação em Faro o falecimento do sr. João da Silva Neto, de 60 anos, que desempenhava as funções de vice-presidente da Câmara Municipal daquela cidade, onde desenvolveu actividade do maior interesse para a vida local, e de director da Companhia de Pescarias do Algarve.

Era casado com a sr.ª dr.ª Nidia Ferreira Neto, delegada distrital do Instituto de Assistência à Família, e pai do sr. João José da Silva Ferreira Neto, funcionário da T. A. P., filho da sr.ª D. Maria Luísa Aguiar Neto, residente em Lisboa, e irmão das sr.ªs D. Maria Judite Aguiar Neto e D. Maria Carolina Aguiar Neto Alves, e do sr. Artur Aguiar Neto.

Pela lhanza do trato e integridade de carácter, o sr. João Neto deixou profunda saudade em quantos com ele privavam e no seu funeral incorporaram-se centenas de pessoas de todas as condições sociais.

Vende-se

Faixa de terreno, no sítio do Matadouro, Rua D, n.º 7. Dirigir a Mariana Flores — Hortas — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO.

ECOS

Promoção

Foi promovido ao actual posto o sr. 1.º tenente eng.º-maquínista-naval José João dos Santos Bico, de 27 anos, natural de Faro, filho da sr.ª D. Carolina Rita dos Santos e do sr. João José Bico, que, como aluno distinto da Escola Industrial e Comercial de Faro, confirmou no prosseguimento dos estudos as suas qualidades.

Partidas e chegadas

Mudou a residência para Tunes, a nossa assinante sr.ª D. Teresa Neves Cassa. Encontra-se a férias no sítio da Murteira (Fuseta) o sr. Joaquim Lourenço dos Reis José, nosso assinante em Lisboa.

Casamento

Na Igreja de Vila Nova de Cacela realizou-se a cerimónia do casamento da sr.ª D. Maria Albertina da Conceição Madeira, filha da sr.ª D. Maria Cândida da Conceição Madeira e do sr. José Cipriano Madeira, com o sr. José Aníbal Cabanas Crisó, filho da sr.ª D. Isabel Cabanas e do sr. António Joaquim. Foram padrinhos, pela noiva, a sr.ª D. Teresa Elvira da Ponte Faustino e o sr. João Ricardo Faustino, e pelo noivo, a sr.ª D. Suzete Paula Campos Domingos e o sr. António dos Santos Domingos. Os noivos ficaram residência na Amadora.

Baptizado

Na Sé Catedral de Faro, e dirigido pelo cônego dr. Henrique Ferreira da Silva, efectuou-se o baptismo da menina Ana Maria, filha da sr.ª D. Loly Perez Fontalva Viegas e do sr. Libertário dos Santos Viegas, secretário das Comissões Corporativas e redactor do Emissor Regional do Sul. Apadrinharam o acto os avós maternos da recém-nascida, a sr.ª D. Dolores Fontalva Caballero e sr. Ramon Perez Perez, residentes em Saezco (Espanha).

FARMÁCIAS

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade. Em FARO, hoje, a Farmácia Alexandre, amanhã, Crespo Santos; segunda-feira, Paula; terça-feira, Almeida; quarta-feira, Montepio; quinta-feira, Higien e sexta-feira, Graça Mira. Em LAGOS, a Farmácia Lacobrigense.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Madeira; amanhã, Confiança; segunda-feira, Pinheiro; terça-feira, Pinto; quarta-feira, Avenida; quinta-feira, Madeira e sexta-feira, Confiança. Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Rocha; amanhã, Pacheco; segunda-feira, Progresso; terça-feira, Olhanense; quarta-feira, Ferro; quinta-feira, Rocha e sexta-feira, Pacheco.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Carvalho; amanhã, Rosa Nunes; segunda-feira, Dias; terça-feira, Castro; quarta-feira, Oliveira Furtado; quinta-feira, Moderna e sexta-feira, Carvalho. Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Dias Neves; amanhã, Pereira; segunda-feira, Montepio; terça-feira, Dias Neves; quarta-feira, Dias Neves.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Ventura; e até sexta-feira, a Farmácia Duarte. Em TAVIRA, a Farmácia Sousa. Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carmo.

CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «O espadachim da capa vermelha»; amanhã, «O perseguido»; terça-feira, «O duplo homem»; quinta-feira, «Inferno no Pacífico». Em ALVOR, no Cine-Alvor, hoje, «O homem que veio do futuro»; e «Tempestade na Jamaica»; amanhã, «Música no coração»; sexta-feira, «As minhas pistolas».

Em ESTOIL, no Cinema Ossónoba, amanhã, «Fogo para matar». Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «Charada Internacional» e «O mistério de Angkor»; quinta-feira, «Domínio de Verão à italiana» e «A estalagem do Tamiás».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «O mistério da selva negra»; «Alvarez Kelly»; amanhã, «Bandidos em Milão»; terça-feira, «Chulka» e «A provocadora»; quarta-feira, «Jogo pervertido»; quinta-feira, «O terceiro dia» e «Nunca será tarde»; sexta-feira, «Dia de férias» e «777 desafio os assassinos».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «A pistola do mal» e «O noivo da mamã»; amanhã, «Adeus, Gringo»; terça-feira, «Onde estavas tu quando as luzes se apagaram?»; quarta-feira, «Catarina, Imperatriz da Rússia»; quinta-feira, «A volta do pistoleiro».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Harper, detective privado» e «Murieta»; amanhã, «El Dorado»; terça-feira, «O perfume do dinheiro»; quarta-feira, «As feticheiras».

Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, «Um lugar chamado Pólvora» e «A irmã Sorriso»; amanhã, em matiné e soirée, «Khartoum» e «Punhos de ouro»; terça-feira, «Um homem e uma mulher» e «Os reis do sol»; quarta-feira, «As espingardas do Far-West» e «Beirute, 24 horas para matar»; quinta-feira, «Beckets».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Furor de matar» e «Estacionamento proibido»; amanhã, «Em ponto de rebeldia»; segunda-feira, «Selvagem é o vento»; terça-feira, «O marriagem é meu... mato» e quando me apetece»; quarta-feira, «O elogio da pre-

A. Leite de Noronha

MÉDICO

Consultas diárias a partir das 16 horas

Rua da Trindade, 12-1.º, Esq.

FARO

TELEF. { Consultório 24503
Residência 24642

AGENDA

José dos Reis Martins Mira

Em Armação de Pêra, de onde era natural, faleceu o sr. José dos Reis Martins Mira, de 48 anos, casado, motorista, filho da sr.ª D. Rita das Dores Martins e do sr. João de Almeida Mira. Deixa viúva a sr.ª D. Maria da Conceição dos Santos Mira e era pai das meninas Maria Vitória dos Santos Mira e Maria Margarida dos Santos Mira; irmão do sr. eng.º João Martins Duarte e cunhado da sr.ª D. Maria de Lurdes Varanda Mira.

Manuel Ildefonso Júnior

Em Vila Real de Santo António, faleceu o sr. Manuel Ildefonso Júnior, de 73 anos, natural de Martinlongo, proprietário, casado com a sr.ª D. Amélia da Conceição Serpa Ildefonso. Era pai da sr.ª dr.ª Maria de Lurdes do Carmo Ildefonso e do sr. eng.º Rui Manuel do Carmo Ildefonso; sogro da

sr.ª D. Maria Alice Mendes Moura Ildefonso; e avô da menina Ana Paula Moura Ildefonso e dos meninos José Filipe, Rui Ildefonso e Luís Miguel Ildefonso.

D. Mónica da Saúde Marques

Faleceu na povoação de Cabanas realizando-se o funeral para a Conceição de Tavira, a sr.ª D. Mónica da Saúde Marques, de 80 anos, natural de Santa Maria de Tavira, viúva de Caetano Marques. Era mãe da sr.ª D. Maria de Lurdes Marques, casada com o sr. Sebastião da Conceição, e avó dos srs. Leonel Marques da Conceição, casado com a sr.ª D. Lisbélia Maria da Cruz Horta Marques da Conceição e António Cassiano Marques da Conceição.

TAMBÉM FALECERAM:

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a sr.ª D. Deolinda Ramos, de 73 anos, dali natural, viúva de João Samúlio.

Em LISBOA — a sr.ª D. Joaquina Maria Paixão de Matos, de 72 anos, natural de Aljezur, viúva de António Gil de Matos.

— a sr.ª D. Maria Teresa da Silva, de 78 anos, viúva, natural de Monchique.

— o sr. Joaquim António Filipe, de 68 anos, natural de Vila do Bispo, casado com a sr.ª D. Catarina Martins Calado.

As famílias enlutadas apresenta o Jornal do Algarve, sentidos pêsames.

Clínica e Cirurgia

dos Rins e Vias Urinárias

Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista

Consultas diárias a partir das 15 (excepto aos sábados)

Consultório: Rua Serpa Pinto 23-1.º — Faro

Telef. { Consultório 22013
Residência 24761

Ministério das Comunicações

Direcção-Geral da Aeronáutica Civil

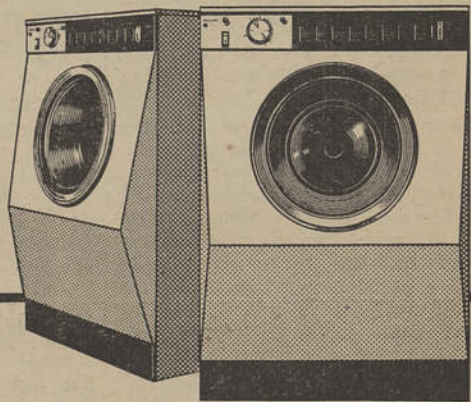
ADMISSÃO de RADIOMONTADORES e RADIOOPERADORES

Pelo prazo de 30 dias a partir da data do presente anúncio, está aberta a inscrição de candidatos do sexo masculino para radiomontadores e radioperadores de 3.ª classe. Os interessados deverão dirigir-se pessoalmente ou por escrito à Repartição de Segurança Aérea, Av.ª Álvares Cabral, 84-2.º Esq., Lisboa, a fim de obterem as informações necessárias sobre as condições de admissão. As habilitações mínimas exigidas são: o curso de radiomontador das Escolas Industriais ou do Instituto dos Pupilos do Exército, o curso de radiomontador ou mecânico de radar da Escola Militar de Electromecânica de Paço d'Arcos ou outro curso equivalente.

QUEM LAVA A ROUPA NUMA

incli-matic

FA-LO POR GOSTO!



incli-matic

A MÁQUINA DE LAVAR AUTOMÁTICA DE TAMBOR INCLINADO E CAPACIDADE VARIÁVEL

UM TRIUNFO DA TÉCNICA

PHILIPS

CONSULTE OS AGENTES

FARO LOULÉ JOSÉ GUERREIRO MARTINS RAMOS
OLHÃO ARCANJO & VEIGA, LDA.
PALMA, RIBEIRO & CALÉ, LDA.
TAVIRA - CUNHA & DIAS, LDA.

BOMBAS SUBMERSÍVEIS DE MAIOR REPUTAÇÃO MUNDIAL



MINASTELA, Lda
LISBOA-R.D. Filipe de Vilhena, 12-T. 7/1228
PORTO-R.D. Bplho, 61-65-T. 27029



Já sabe as razões por que deve comprar um Datsun?

Leia este anúncio ou conduza um Datsun

A principal razão não é, como pode pensar, a inveja dos seus amigos. Mas a de serem carros japoneses que foram construídos para rodar, subir, descer... e chegar. Sempre.

O vigoroso temperamento de cada modelo. A beleza das suas linhas. O seu conforto. Razões adicionais em que fundamenta a sua escolha de um dos sete DATSUN. Desde o utilitário 1000 à prestável Caball (1700 kg de carga útil). Todos com o apoio de um eficiente serviço de assistência e peças que se estende a todo o país.

A perfeição e o avanço técnico são, também, importantes motivos. Como no 1300, com a sua suspensão independente às 4 rodas, do tipo mais moderno. E o seu potente e nervoso motor. Que já lhe garantiu vitórias em rallies internacionais.

Confirme as nossas palavras. Experimente a forte sensação de conduzir um DATSUN. Hoje mesmo.

REDE DE CONCESSIONÁRIOS

Porto — Rótor — Sociedade de Comércio e Representações, S.A.R.L. — Rua Alexandre Herculanio, 351, 367

Braga — Filial Rótor — Rua Eng.º Arantes e Oliveira, 442

Viseu — Viseu Industrial, Lda. — Avenida 28 de Maio

Aveiro — Auto Geiza — Sociedade de Automóveis, S.A.R.L. — Borralha — Agueda

Coimbra — Coimbra Auto, de Brinca & Moraes, Lda. — Rua do Arnado, 19, 21, 23

Covilhã — Indústrias do Fundão — Fundão

Castelo Branco — Garagem da Beira — Rua de Santo António, 1 a 15

Leiria — Auto Metalúrgica, de Nicolau Mateus & Filhos, Lda. — Rua de Santo António

Santarém — C. Cristo, Lda. — Avenida D. Afonso Henriques, 97

Setúbal (Concelho) — Tecnizado, Lda. — Avenida Duarte Pacheco, Lote 2

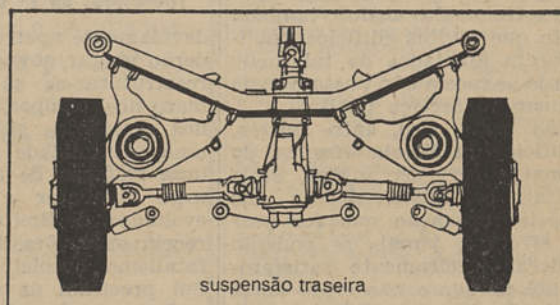
Beja — António Álvaro & Filhos, Lda. — Rua 5 de Outubro, 9 a 17

Setúbal (excepto Concelho de Setúbal) — António Álvaro & Filhos, Lda. — Praça do Município, 30 — Santiago do Cacém

Évora — Barradas & Cândido Cebola, Lda. — Pr. Joaquim António de Aguiar, 30

Faro — Barradas, Pontes & Lança, Lda. — Avenida 5 de Outubro

Madeira-Funchal — Auto-Comercial Central do Funchal — Rua do Hospital Velho, 19



DATSUN

O CARRO QUE FAZ AMIGOS

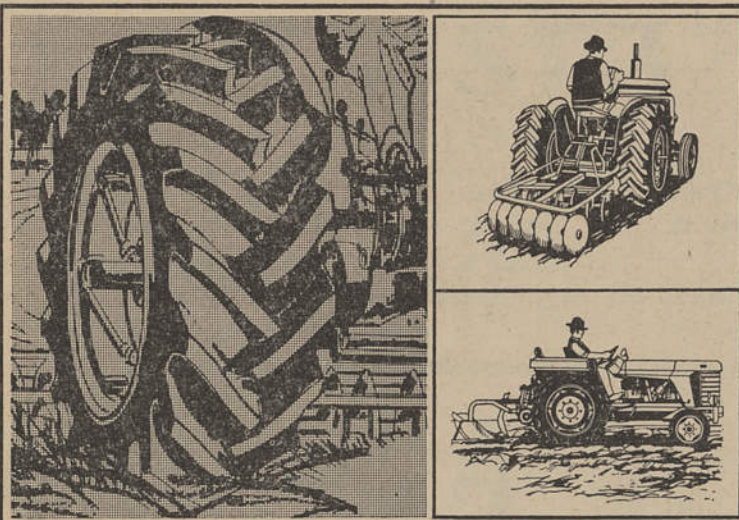
E ENTREPOSTO

NOVA DIMENSÃO NO MERCADO AUTOMÓVEL

ENTREPOSTO COMERCIAL DE AUTOMÓVEIS S.A.R.L.

Av. Duarte Pacheco, 21-A — Telef. 68 51 75/6/7/8 — Lisboa 3

Oficinas: Praceta Projectada à Estr. de Benfica (ao J. Zoológico)



PARA O MAIOR RENDIMENTO
EM TODOS OS TRABALHOS AGRÍCOLAS

TRACTOR*

O PNEU ADEQUADO À LAVOURA PORTUGUESA

Maior tracção em qualquer terreno — aproveitamento integral da força do tractor.
Maior número de horas de trabalho — excepcional resistência para vida mais longa em quaisquer condições de operação.
Maior rapidez na execução das tarefas — perfeita adaptação ao terreno e ao trabalho a realizar.



MABOR

Adquirir os pneus Tractor no Agente MABOR

FIAAL - Fomento Industrial e Agrícola do Algarve, Lda.

Largo do Mercado, n.º 12 - Telefone 23063 - FARO

APÓS O SISMO

Em Portimão, impõe-se a construção urgente do Hospital, Escola Técnica e Palácio da Justiça

(Conclusão da 1.ª página)

mílias desalojadas, os problemas humanos que se levantam na emergência, problemas cuja solução exige o máximo empenho e a maior urgência.

De resto, há que registar e apreciar a prontidão com que o Governo procurou inteirar-se da situação, pelas visitas efectuadas aos locais atingidos, primeiro pelo ministro das Obras Públicas e, depois, pelo próprio Presidente do Conselho.

Espera-se, agora, que dessas visitas surjam as imediatas medidas de protecção, os socorros e os créditos que permitam a rápida reparação dos danos materiais e morais que o abalo sísmico espalhou na região.

Deve, contudo, reconhecer-se que, embora sem o dramatismo dessas localidades, é em Portimão que o volume dos estragos assume maiores proporções, a pontos de não ser errada a afirmação que já ouvimos de que cabem nesta cidade, em função do valor dos prejuízos respectivos, cinco ou seis Bensafins, duas ou três Vilas do Bispo. E isto, que não foi possível verificar-se numa primeira apreciação dos estragos, é cada vez mais evidente à medida que o tempo decorre e se toma consciência da enorme obra de reconstrução que é necessário empreender, parte, a mais urgente, já iniciada, mas outra, a maior, à espera de condições, burocráticas algumas, que o permitam.

Se a maioria desses prejuízos pesa, como é evidente, sobre o património particular (veja-se a desolação do Sapal, da Rua Infante D. Henrique, da Rua Direita e, aqui e ali, por toda a cidade as marcas do tremendo abalo) também é certo que muitos edifícios públicos foram afectados de tal modo que hoje se recia não possam mais continuar ao serviço público.

Estão neste caso, entre outros, os edifícios da Escola Técnica, do Tribunal e serviços anexos, e do Hospital, os quais, apesar das obras de reparação que for possível efectuar, jamais se poderão considerar inteiramente satisfatórios, até porque o não eram antes do próprio sismo.

Se, no caso do Hospital, é do máximo interesse que prossigam com urgência as obras de construção do novo edifício, sem «panes» inoportunas e demoras prejudiciais como as que vêm ocorrendo, espera-se que, quanto à Escola Técnica e ao Tribunal, seja finalmente encarada de frente a solução mais justa, quer dizer, a construção de edifícios próprios.

Trespasa-se ou aluga-se a Pastelaria "Bijou"

Rua do Comércio, 123-125 - Largo da Restauração, 14-15-16 - Olhão
Casa fundada em 1920
Por os herdeiros não poderem estar à testa.

A Escola Técnica e o Palácio da Justiça são duas antigas aspirações portimonenses cuja solução, de há anos, vem sendo adiada. Chegou a altura em que são impossíveis mais adiamentos. Todos o sabem. Oxalá também todos se encontrem ao nível das soluções que nos parecem, aliás, as únicas possíveis.

CANDEIAS NUNES

A TOCA DO CARACOL

em
ALCANTARILHA
(Tel. 113)

é o mais típico
Restaurante do Algarve

QUARTOS

Promoção cultural para o Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

devidamente apetrechados, não poderão vingar novas indústrias nem reestruturar-se as existentes. No mar, nos campos, nas oficinas e nos escritórios grassa, por vezes, uma mentalidade quase medieval, uma tradição de amorismo que urge combater e esclarecer; os evoluídos, de limitado número, parecem excepções. Entregues a um fatalismo obsoleto, as gentes do Sul precisam de acertar o passo e têm, pois, de voltar costas a pensamentos negativistas porque o futuro não perdoa lentidão nem tibiezas. A instrução deixou de ser privilégio de raros para se tornar em direito e necessidade de todos. Sem instrução não se evolui e a estagnar ou a abdicar não se prepara o mundo melhor que todos ambicionamos. São tamanhas as conquistas da ciência actual que, se nos fechamos na apatia e no comodismo, surgirá a inépcia que maior fosso interporá entre o mundo de hoje e aquele em que ficou a nossa atrasada civilização. Quanto maior bagagem tivermos, menos dificuldades se antepõem à compreensão e ao acolhimento dos povos evoluídos e de nível económico invejável.

Na base do problema persiste, pois, a instrução e, bem assim, a cultura. Propagar a cultura é actualizar o homem e porque agora, mais do que nunca, ele tem de ser hodierno e sair do hermetismo em que o fecharam ou ele se deixou encerrar, não basta alfabetizá-lo, urge proporcionar-lhe os meios

Celebrações do nascimento de João de Deus

Em S. BARTOLOMEU DE MESSINES

(Continuação da 1.ª página)

executiva pré-jardim Escola João de Deus, foi servido na cantina escolar um almoço especial. Pouco depois foi também servido um bode a todas as crianças das escolas da freguesia numa louvável iniciativa do comércio local e de algumas senhoras.

Todos os estabelecimentos comerciais e industriais encerraram e a população reuniu-se no largo fronteiro à igreja paroual aguardando o chefe do distrito, a quem apresentaram cumprimentos as autoridades locais e a comissão executiva pré-jardim escola, promotora dos festejos. Singela cerimónia decorreu na sede da Junta de Freguesia, onde o dr. Manuel Esquivel concedeu dois militares de Messines que se distinguiram por actos heróicos no Ultramar.

As 18 horas, milhares de pessoas e as crianças das escolas acompanharam o sr. governador civil ao monumento do poeta e centenas de pequenos ramos de flores ali foram colocados.

Mais tarde realizou-se um banquete de confraternização presidido pelo chefe do distrito, com a assistência das entidades oficiais e de uma centena de messinenses. Em nome da comissão executiva falou o sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto,

trito e grande amigo de Messines e o sr. Teófilo Fontainhas Neto, que relatou a história da vida do poeta, acrescentando a determinação de todos os messinenses em levar a bom termo a obra do jardim-escola. Após actuar o Rancho Folclórico de Alte, falou o presidente da Câmara de Silves, e por fim o governador civil, que garantiu o seu apoio para que em breve São Bartolomeu de Messines possa contar com um Jardim-Escola João de Deus.

Em LISBOA

res, por alma dos associados falecidos. Foi celebrante, o rev. Cabeçadas e entre a assistência viam-se os membros da direcção e dos outros órgãos da gerência e numerosos algarvios.

A tarde, realizou-se uma romagem ao túmulo de João de Deus, no Panteão Nacional de Santa Engrácia, a que se associaram as netas do poeta, sr.ª D. Maria da Luz Ponces de Carvalho e D. Maria Lúcia Batalha Ramos, bem como numerosas crianças dos Jardins-Escolas João de Deus, que ali depuseram flores.

O presidente da direcção sr. dr. Maurício Monteiro, pronunciou palavras alusivas ao acontecimento. Na sede da nossa Casa Regional



A mesa que presidiu à sessão solene na Casa do Algarve

que agradeceu a presença dos convidados e fez um resumo das iniciativas levadas a cabo para que o Jardim-Escola, em Messines, seja em breve uma realidade. Falaram também o sr. eng.º Rodrigues Pinelo, director de Estradas do dis-

trito e depois inaugurada pelo sr. coronel Sousa Rosal a exposição fotográfica «Algarve».

As comemorações encerraram-se à noite, na Casa do Algarve, com uma sessão solene comemorativa do duplo aniversário festivo.

Apresentado pelo presidente da direcção, o sr. dr. José Guerreiro Murta fez curiosa palestra sobre outro poeta algarvio, João Lúcio, que despertou vivo interesse na assistência.

No final, a cançonetista algarvia Júlia Barroso, que há anos abandonou os palcos para se dedicar à sua vida familiar, interpretou alguns dos seus mais famosos números, sendo acompanhada pelo também nosso comproviciário maestro Tavares Belo.

TINTAS «EXCELSIOR»

Prédio Vende-se em Loulé

Na Rua 1.ª de Dezembro (Junto ao Mercado), ocupando uma área de 500 m², com 2 armazéns e 2 boas habitações no 1.º andar. Boa construção. Tudo alugado a inquilinos seleccionados. Vende-se o conjunto ou em propriedade horizontal.

Os interessados devem dirigir-se a SEBASTIÃO VIEGAS MARTINS — Av. Rainha D. Amélia, 28-7.º Dto. — Telefone 79 32 61 — LISBOA -5.

Emídio Sancho
MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

CONSULTAS DIÁRIAS DEPOIS DAS 15 HORAS
DE PREFERÊNCIA COM HORA MARCADA

Cons. - R. Reitor Teixeira Guedes, 3-1.º - Tel. 22 967
Resid. - Tels. 2 29 58 - 4 22 23

FARO

Distribuidores de Refrigerantes Admitem-se

1 em Vila Real de Santo António e 1 em Olhão, idade máxima 25, mínima 18 anos; não é necessária carta de condução. De preferência com prática do negócio. Indicar idade e referências.

Resposta a este jornal ao n.º 11464.

Aumente as produções
com

FERTOR

um fertilizante orgânico

mais barato * melhor
que o estrume que o estrume

INDISPENSÁVEL EM TODOS OS SOLOS
E CULTURAS EXIGENTES
DE MATÉRIA ORGÂNICA
E EM ESPECIAL NAS TERRAS ESGOTADAS
E MUITO LAVADAS PELAS CHUVAS

***** DISTRIBUIDORES *****

FERTOR

SAPEC

Ermezindo

R. Vitor Cordon, 19 - Lisboa

Telef. 9891451 - Porto

R. Sá da Bandeira, 746-1.º Dto. - Porto

FERTOR É FARTURA

AGENTES EM TODO O PAÍS

O chefe do Distrito reuniu com os representantes dos órgãos informativos

(Conclusão da 1.ª página)

de solidariedade surgidos em torno dos mais atingidos. Noticiou a vinda ao Algarve do sr. Presidente do Conselho, para se inteirar da situação e falou das questões que se apresentam mais urgentes, entre as quais referiu a transferência de desalojados para hospitais misericórdias, casas particulares, etc. e a necessidade de salvaguardar vidas, designadamente através dos serviços técnicos dos Municípios, visando o apeamento dos edifícios em perigo; escoramento de outros edifícios; vedação de zonas perigosas; imposição de desalojamento e inspecções e vistorias.

Aludiu à acção operada pelo Centro de Instrução de Condução Auto N.º 5, aquartelado em Lagos e no capítulo das medidas de protecção em execução citou a construção de casas desmontáveis para alojamento temporário onde a reconstrução se tornar difícil ou morosa; reconstrução e transferência dos serviços públicos afectados; edificação de bairros com carácter definitivo (caso de Vila do Bispo); ajuda do Estado na reconstrução aos economicamente débeis; recur-

so aos empréstimos da Junta de Colonização Interna para as instalações agrícolas, em regime favorável; consolidação das arribas na Praia da Rocha, de que já existe um estudo feito com carácter de ensaio à escala natural.

Expôs depois o esquema de protecção organizado pelo Ministério das Corporações, idêntico ao promovido a quando das inundações verificadas na região de Lisboa, que resumidamente são as seguintes: prioridade absoluta às pessoas desalojadas nos bairros económicos; concessão de empréstimos para benfeitorias, que vão até 100 por cento; empréstimos para aquisições até à totalidade, sem pagamento de juros nos 20 por cento além do usual; aceleração dos pedidos de empréstimo para a construção; subsídios de alojamento de 1, 2 ou 3 meses no valor de 1 000\$00 (para quem tenha encargos de família) e de 500\$00 para os restantes; subsídio de desemprego aos atingidos pelo sismo, através do Fundo de Desenvolvimento da Mão de Obra; auxílios aos sócios das Casas do Povo, a título de subsídio de alojamento.

O chefe do Distrito informou ainda da acção do sr. ministro das Obras Públicas na reconstrução das zonas atingidas e dos inquéritos em curso: um geral individual às famílias e outro de carácter técnico, afirmando que todos os departamentos oficiais estavam desenvolvendo o maior esforço.

Seguiu-se uma troca de impressões, na qual o sr. dr. Manuel Esquivel respondeu às perguntas formuladas pelos jornalistas.

Foi comemorado em Faro o Dia da P. S. P.

Com diversas cerimónias foi assinalado em todo o País, o Dia da Polícia de Segurança Pública. Significativa efeméride a que a capital algarvia sempre deu o maior luzimento. Recordamos até que há alguns anos o Município farense, homenageando a corporação deu o nome de «Rua da Polícia de Segurança Pública» à artéria onde se localiza o edifício do comando distrital. A mesma solenidade foi a nota dominante das comemorações deste ano, ocorridas na terça-feira.

De manhã e com formatura geral houve a cerimónia do hastear da bandeira. Seguiu-se missa na Sé Catedral, sufragando a alma dos agentes falecidos. As 11 horas decorreu uma sessão solene na parada do Comando. Presidiu o sr. dr. Manuel Esquivel, chefe do distrito, estando presentes destacadas individualidades civis e militares. Usou da palavra o sr. comissário Artur Jesuino do Carmo, desempenhando as funções de comandante distrital, que agradeceu a presença das autoridades e teve oportunos considerandos sobre o significado da data. Foram depois impostas condecorações aos srs. 1.º subchefe Constantino Coelho Cabrita (medalha de assiduidade com 2 estrelas e medalha de ouro de comportamento exemplar); 1.º subchefe Joaquim de Sousa Faria (medalha de assiduidade com 2 estrelas); agentes Fabricio da Costa Xavier (medalha de prata de comportamento exemplar); José Joaquim Lourenço, José Gregório do Carmo Brito, Arménio Rocha Santos Silva, Rafael Marques da Rosa e Diamantino Bacalhau Coelho (medalha comemorativa da expedição e campanha das Forças Armadas Portuguesas a Mocambique) e José Matias (medalha comemorativa da Expedição e Campanha das Forças Armadas Portuguesas a Angola).

No final o chefe do distrito referiu-se ao significado do acto, tendo o contingente, sob o comando do subchefe sr. José Viegas dos Santos, desfilado em continência perante as autoridades, e pelas principais artérias da cidade.

J. PIMENTA S.A.R.L.

ANDARES

LINHAS DE SINTRA E CASCAIS
Especialmente Amadora, Venda Nova
e Paço d'Arcos

Parlamentos Mobilados

190 CONTOS RENDEM-LHE 1187\$50 MENSAIS

Garantido no acto da escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar.
Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

Só vendemos propriedades próprias, construídas pela nossa organização.

Informe-se nos nossos escritórios porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos.

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 4 58 43 - 4 78 43

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22

REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

AMADORA
Frente à Estação
do C. F. e
REBOLEIRA

Notícias de LOULÉ

PARCIALMENTE afastadas as preocupações com o sismo de 28 do mês passado, e, dissemos parcialmente afastadas, pois há muito quem se entreteña a conversar ainda sobre os sustos sofridos e os prejuízos a reparar, sente-se ainda um pavor pelo que se pode repetir.

Andaram umas almas alvissareiras de desgraça a espalhar que ontem — felizmente, quando o jornal sair, ainda seremos vivos para ler estas linhas — no terremoto faria acabar o nosso Mundo. Supomos que será apenas o do Algarve, visto que foi onde o sismo mais danos causou. Aves negras que fazem de negros presságios a sua constante laquintina, comprazem-se em agravar a morbidez do temor e do pânico, colaborando numa obra de abatimento de Hong Kong, outras negras aves colectivas.

Já a propósito da celeberrima gripe agotrentas, enviavam pelo correio tiras de papel vegetal com a inscrição: «Esta é a medida de uma criança que nasceu em Monte Claro! E, três horas antes de morrer falou assim: Tirem a minha medida porque haverá no Mundo uma febre que os médicos não poderão curar e quem tiver a minha medida em casa não sofrerá esta febre. Distribuíam três medidas antes de três dias. Esta guardem».

Mas a insensatez do povo e de muita gente que deveria ter por obrigação desfazer estas atoardas inquietantes, falia-se numa acção de todo o tipo, o que é medonho ou se baseia em profecias, não transmitidas por tradição mas por livros que se vendem ambulante, como os almanaques do Borda de Água e não trazem apostos qual-quer editor responsável ou sequer a tipografia onde foram impressos. Livros que, no fim, não traduzem mais que uma descautização e onde não é difícil presumir uma eclesiofobia e um anticientismo próprios dos nossos tempos, de contestação.

Tenho agora à vista um, que custa 10\$00 de capa, e onde se pode avaliar da riqueza profeticamente tenebrosa que encerra o conteúdo, em prosa e em verso, apenas pelo título espantante: «6.000 profecias — As verdadeiras profecias de Gonçalo Enes Bandarra, natural da Vila do Trancoso e de mais 12 profetas, sendo as de Bandarra profetizadas no ano de 1644. As do venerável fr. António da Conceição em 1400. As do Padre João de Deus em 1416. As do prelado do Japão em 1448. As da Madre Ludovina em 1775. As do Monge em 1600. As do profeta Esdras em 1500. As de S. Gregório, Padre António Vieira, Santo Isidro, S. Diogo, Padre Eliseu, Dr. Padre Leandro e as de uns manuscritos antigos encontradas e esconhidas num convento, foram profetizadas em diferentes épocas».

Parece incrível que se encontrem coligadas num tal livro tantas idiotices e cretinices, tantas parvoíces e disparates que consigam ainda hoje encon-

queirar as pessoas, num século que chamam das luzes. À medida que a técnica e a ciência se adiantam a cumes nunca atingidos, que os meios de difusão e cultura tanto se alargam, de forma que uma notícia ocorrida num ponto extremo da terra, ou até nas regiões nunca atingidas pelo homem, chega aos nossos lares através da Rádio e da Televisão, no próprio momento, que as publicações periódicas transmitem através das agências noticiosas as mais prontas notícias sensacionais, parece que, em paralelismo arrepiante, se acreditam e consentem as maiores tolices, as mais inconcebíveis patranhas e as mais disparatadas profecias, em claro índice de recuo.

Talvez que a ida dos nossos valorosos soldados às terras de África em comunhão e convívio com autóctones elavados de tradicional espírito de lendas, mitos e feiticeiros lhes tenha criado um espírito mais receptivo a estas crendices.

R. P.

Emílio Campos Coroa

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DOS OLHOS

Ortópica (ginástica ocular) - Lentes de Contacto

Consultas: Rua de Sto. António,
49-1.º Dro. — FAROColóquio sobre problemas
infantis em Faro

A direcção do C. A. T. do Pessoal da Câmara Municipal de Faro realizou mais uma jornada cultural, agora dedicada ao estudo dos problemas infantis e orientada pelo médico pediatra e nosso compatriota dr. Emílio Sancho, que fez também a introdução ao diálogo. Este foi dividido nos seguintes temas: «O bebé antes de nascer», «O parto e os primeiros tempos de vida». Foram projectados filmes alusivos, codados pelas embaixadas da França, Canadá e Estados Unidos da América.



ANTIGUIDADES

COMPRA E VENDE

Móveis, Quadros, Porcelanas,
Moedas, Jóias, Pratas, etc.

Av. Jorge V, 40 - Telef. 2470423
(junto à marginal)

CARCAVELOS

PAGA BEM E VENDE BARATO

DOMPLEX

«REGISTADA»

UMA DAS MARCAS DE QUALIDADE DA PLASTIDOM PARA PRODUTOS
PLÁSTICOS DE USO DOMÉSTICO E OUTRAS APLICAÇÕES

EM QUALIDADE SEM SIMILAR

EM RESISTÊNCIA E DURABILIDADE

EM CORES E APRESENTAÇÃO

para DOMPLEX uma só palavra

— DISTINÇÃO —

Fabrico da PLASTIDOM — PLÁSTICOS INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS, LDA.
APARTADO 105 — TELEF. 22 837 — LEIRIA (GARE)Distribuição através de uma rede de Agentes em Lisboa,
Porto, Braga, Província e Armazéns da Especialidade

ESPAÇO DE TAVIRA

Cabeleiras abaixo

UMA das coisas de que sempre nos temos orgulhado é da rapaziada da nossa terra.

Na verdade, os exageros, os esquisitismos que vão pelo mundo e que, sem a verdadeira noção do ridículo, são abraçados, seguidos e copiados por grande maioria dos rapazes de outras terras, aqui não encontram o campo ideal de fixação e manobra.

Não se diz que não surja um ou outro caso esporádico de copianço daqueles figurinos exóticos. Porém, esses mesmos pseudo-originais, a breve tempo se desencorajam por falta de companhia e, encontrando-se assim triste e ridiculamente sós, logo desistem e deixam-se de asneiras.

Há, na verdade, um senso de dignidade e natural compostura que leva os moços de Tavira a diferenciar-se e a superiorizar-se por isso mesmo.

Vem isto a propósito de um surto de descabelamento voluntário aqui ocorrido agora entre a juventude masculina que, de alguma forma atraída pela influência da moda das «tojeiras», se estava deixando tomar o aspecto de vulgares lanuzos.

A coisa era já sobremaneira notável e cremos que incómoda, já pela impressão de animalidade que aquilo deve

causar aos proprietários do cabelo, já pelo motivo das picardias e piadinhas irritantes que os mesmos tinham de suportar dia a dia, hora a hora, cada vez mais insistente e contundentemente na razão directa da densidade e crescimento das trunfas. Pois não lhes digo nada!

Como se tal houvesse sido votado por unanimidade de assembleia plena, a rapaziada da nossa terra, num gesto de independência e destemor pela modernidade imposta pelos Bittes e Quejandos, atirou irreverentemente, num ápice, com as guedelhas todas abaixo. Nem um ficou para a amostra. E nem ao menos escolheram o corte clássico. Nada disso, que a coisa estava esturrada. Era necessário começar do princípio para bem se adaptar a um cabelo decente. E vai daí, tudo raso. A escovinha. Valentemente.

Bravo!

E que tal? Outro asseio, não é? Bravo, rapazes da nossa terra. Se todos os demais deixassem de macaquear dementadamente as originalidades estúpidas que vão pelo mundo (e tantas elas são!) não haveria tanta insânia, tanta indiferença, tanto desamor entre os homens.

Parabéns, moços da nossa terra que, dignificando-se, a dignificam e nos enchem de justo orgulho.

Um abraço.

SEBASTIÃO LEIRIA

Casas Pré-Fabricadas
e Bares
vende

Gonçalves Beirão

Telef. 42137 - S. Brás de Alportel

Milhos Híbridos

Maiores Produções
Maior Rendimento

Os MILHOS HÍBRIDOS FUNK'S-G seleccionados para as diferentes regiões do País e adubados com FOSKAZOTO garantem as mais altas produções.

Em terrenos infestados pelo alfinete, melolontas, ralos e outros insectos do solo, inimigos do milho, empregue **ADUBOS INSECTICIDAS**, de êxito já comprovado.

Benefício do subsídio do Ministério da Economia produzindo milhos híbridos.

500\$00 por cada hectare de milho
híbrido para grão750\$00 por cada hectare de milho
híbrido para forragem

Para qualquer esclarecimento consulte os

Serviços Agronómicos da SAPEC

LISBOA

Rua Vítor Cordon, 19

Telefone 386426

Depositário em FARO

JOÃO INÁCIO

Horta das Figuras-Faro

Telefone 24000

DEPÓSITOS E REVENDEDORES NO CONTINENTE
ILHAS E ULTRAMAR


QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA

Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora

DEPOSITOS - FARO telef. 23 669 - TAVIRA telef. 264 - LAGOS telef. 287
PORTIMÃO telef. 148 - ALMANCIL telef. 34 - MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

ESTABELECIMENTOS TEOFILO FONTAINE - NETO COELHO E MONTEIRO, S.A.
S. B. DE MESSINES - ALGARVE - PORTUGAL

Cantinho de S. Brás...

Realiza-se em S. Brás de Alportel o III Almoço
de Confraternização dos São-brasenses

A COMISSÃO organizadora do III Almoço de Confraternização São-brasense, constituída pelos dilectos filhos da nossa terra, sr. dr. Alberto Miguel de Andrade e Sousa, João Viegas Falcão, José de Sousa Brito e José de Moraes Faria, fixou a data da sua realização em 5 do próximo mês, em S. Brás de Alportel, precisamente sábado de Aleluia (e não em Lisboa, como por lapso se anunciou).

Ideia feliz, pois, no dia da Ressurreição, onde deveria ser? Haverá, de facto, cidade, aldeia, ou simples lugarejo onde haja tanta vibração popular a ponto de se confundir a procissão com faceta de paganismo? Serão realmente pagãos os cânticos e manifestações de exuberante alegria, através de vozes excitadas que ecoam estridentes, num júbilo contagiado e entusiasmado? Antes, parece-me, é pura manifestação de alegria, em face do que jora proclamado por Jesus aos seus discípulos, da sua solene ressurreição. Enfim, a verdade eloquente, é que ao longo dos anos essa «procissão» tomou proporções sensacionais.

Infelizmente, há um pequenissimo sector que exterioriza opinião aliás sem apoio e consequências práticas, de que deveria ser refratado esse espontâneo sentimento da alma simples do cidadão são-brasense. Não se tente essa experiência! É exactamente a oração vibrada que lhe dá ineditismo e que a distingue em relação a outras terras. Um hábito secular não pode ser alterado, sem o perigo de extinguir a sua pureza original! É esse quente e potente brado que galvaniza os nossos visitantes, por estar impregnado de pureza, sem ódios, flutuando como uma bandeira sagrada ao serviço da paz, amor, bondade e fé sincera. São dos milhares os peregrinos que se incorporam no préstito, contagiados pela mesma fúria entusiasmada, que a certa altura parece onda rugidora, portentosa, uníssona a reboar: «aleluia! aleluia! Ressuscitou como disse!».

E na véspera deste dia particularmente querido pelos saudistas são-brasenses espalhados pela boa terra portuguesa, que a Comissão Organizadora deliberou realizar o III Almoço. Sei que há uns «coentristas», rogando a Deus e a todos os santos que o tempo passe depressa. Que há treinos intensivos das gargantas, que vai haver um embate, despique emotivo entre a velha guarda e a juventude, para maior glória desta festa que nos orgulha pelas suas características particulares, à são-brasense. É neste cenário que se realiza o almoço! Êxito de antemão assegurado a organização, como de costume, não descua quaisquer pormenores, para atingir e superar a grandeza dos precedentes encontros, numa euforia que ultrapassa o próprio meio.

Os jornais algarvios de maior projecção, estarão presentes. Entidades oficiais e delegações de outros órgãos informativos, far-se-ão representar, assim como muitas outras figuras de prestígio social. Os são-brasenses que vivem ausentes, surgirão em força, comungando na excelente oportunidade de dialogar, trocar impressões e matar saudades num franco convívio. Só os doentes e os de mínguados recursos materiais, lamentando com profunda mágoa, não terem a felicidade de descer ao rio onde abriram pela primeira vez os olhos para a vida. Que seja dia de esplendorosa Primavera!

Um passeio ao campo onde se exalam os perfumes da terra e das flores, seria o remate vitorioso da ampla confraternização. A romagem de saudade à casta que os viu nascer, providentemente meio abandonada, um salto aos certos mais pitorescos e aos vales mais perfumados, deve ser itinerário projectado por muitos assistentes. Os lábios murmurando baixinho, como uma oração intimamente sentida: «— minha querida terra, como tu eras e como tu és! E deste contacto rejuvenescedor, irá sentir-se a imperiosa necessidade duma frequência mais regular, retendo-se na memória novas imagens mais vivas do torrão, num remocamento que terá algo de penitência por esquecimentos involuntários...».

Está, evidentemente, de parabéns a comissão! Os seus participantes, aliás iguais a si próprios! Infatigáveis! Mas peço perdão de distinguir esse «jovem» de todo o mundo, o impagável Falcão. Ele tem o tal sexto sentido que flutua nestes acontecimentos. Move montanhas, desdobra-se multiplicando num afã estonteante. Ele é a espinha dorsal, o homem predestinado. Que me permita uma pergunta: em face da dimensão do acontecimento, a R. T. P. foi convidada? Parece-me digna dum convite especial!

O país presenciaria a unidade, grandeza e firmeza dos laços de gratidão e humildade deste irmanado povo são-brasense. Aliás, as imagens da procissão justificavam plenamente a presença das câmaras da televisão. Já não se fala propriamente no almoço... Aqui fica a sugestão, mas, como é costume, não terei sorte nenhuma com sugestões!

F. CLARA NEVES

Morreu António Candeias,
jovem basquetebolista
portimonense

No embate do veículo que conduzia com uma árvore, na Guia, faleceu o jovem atleta da Casa dos Pescadores de Portimão, António Duarte Correia Candeias. O malogrado desportista, que era casado com a sr.ª D. Martine Candeias, deixa uma filha de um ano. Começou a sua actividade em 1963, na categoria de infantis do Portimonense. Em 1965 ingressou no Clube de Ténis da Praia da Rocha, que venceu o «Regional» de Juniores. Em 1966, fez parte da equipa que foi campeã do Algarve e foi seleccionado para a equipa algarvia que disputou o Torneio Distrital de Lisboa. Em 1967, ingressou na categoria de seniores e em 1968, já na Casa dos Pescadores de Portimão, colaborou na recente vitória no Campeonato Regional. António Candeias, tinha 20 anos e era filho do sr. António Duarte Candeias e da sr.ª D. Julieta Correia Candeias.

Netos

José Guerreiro Neto & Filho, Lda

LOULÉ — Rua Padre António Vieira — Telef. 283

FARO — Rua Pé da Cruz — Telef. 24585

empregueiros re-
comendados pela
Shell Portuguesa
S. A. R. L.

na aplicação de
FLINTKOTE

→ IMPERMEABILIZAÇÕES

→ PAVIMENTOS

FLINTKOTE



com a **SAPEC**
na defesa
dos
POMARES

Ácaros e insectos causam prejuízos
irreparáveis em todos os pomares do nosso País:

- ★ Enfraquecem a vegetação
- ★ Depreciam a fruta
- ★ Baixam a produção

Defenda os pomares com pesticidas
de qualidade

COTNION
e
KILVAL

destroem os principais insectos e ácaros
inimigos das fruteiras

consulte a **SAPEC**

LISBOA

Rua Vitor Cordon, 19
Telef. 366426

Deposítários em **FARO**

JOÃO INÁCIO
Horta das Figuras
Telef. 24000

ALBÓS - Tractores Algarve, Lda.
Rua dos Bombeiros Portugueses, 40

Depósitos e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

ALGOZ EM FOCO

Coisas do desporto

O desporto algarçoense tem os seus perigos. Aqui, desenvolve-se, em tempos, intensa actividade desportiva, pois, tiveram prestígio existencial várias agremiações que se distinguiram, principalmente, em face do seu potencial futebolístico.

Após sucessivas transformações os clubes existentes fundiram-se, gerando, a 1 de Julho de 1938, o actual Sport Algez e Benfica, que continuou a obra dos precedentes. Em 1939 conseguiu, após ardorosa competição, alcançar o título de campeão popular de futebol do Algarve, respondendo à feliz iniciativa do jornal «O Século». Este foi, sem dúvida, o maior galardão conseguido pelo futebol algarçoense.

Após esta época brilhante entrou-se em franco declínio. Os valores futebolísticos, alguns dos quais foram para clubes da 1.ª Divisão, incluindo o Benfica, começaram a rarear, para o que também contribuiu as melhores condições oferecidas pelo Silves Futebol Clube.

Houve, depois, algumas tentativas que não surtiram efeito, terminando em desastre, até pelas grandes quantias despendidas. Nos anos sessenta, surgiu, outra tentativa, por intermédio da Casa do Povo, que conseguiu, disputar dois campeonatos da F. N. A. T. (zona do Barlavento), mas o sistema não vingou, pela indisciplina e má vontade de atletas e desorganização que se gerou entre os responsáveis.

O nosso futebol extinguiu-se. A única manifestação desportiva de que usufruíamos desaparecer e, ao que parece ninguém procura trazer a antiga alegria ou desgosto dos domingos à tarde. É pena. O desporto constitui um elo de ligação entre todos os homens, é rivalidade que por vezes irmana todos os seres humanos, pondo de parte as ideologias.

Mas... não haverá quem se disponha a fazê-lo ressurgir?

Novo curso

Realizou-se há pouco no salão paroquial uma palestra subordinada ao tema de valorização feminina rural. O

OS C. T. T. NO ALGARVE

A pedido, foram transferidas da CTF de Lagos para a de Elvas e da rede telefónica de Faro para a CTF de Valença, as telefonistas de reserva, sr.ª D. Maria Rita de Deus Canhão e D. Maria Cecília Rodrigues Martins, tendo sido exonerada a operadora de reserva em Faro, sr.ª D. Natália Viegas Guerreiro Pereira.

— A título transitório, foi nomeado guarda-fios de reserva e colocado no núcleo de Faro o sr. José Marreiros.

AOS PEQUENOS CAPITALISTAS

A CONFIDENTE, a Maior Organização do País, em Compras, Vendas e Hipotecas de Propriedades, coloca capitais a partir de 10.000\$00 com garantia hipotecária, ao juro da Lei, pago adiantadamente.

A CONFIDENTE

LISBOA — Rossio, 3-2.º andar — Telef. 369384/5/6

PORTO — R. Passos Manuel, 14-1.º andar

curso que se pretende empreender

trará vantagens, não só às jovens rurais, como às restantes, e abordará diversos temas: puericultura, cozinha, bordados, cultura, etc. É patrocinado pela Federação das Casas do Povo do Distrito.

Z. M.

Morto por uma motorizada

Na estrada de Olhão para Pechão, o sr. Custódio do Nascimento, de 44 anos, solteiro, natural do lugar da Igreja, quando seguia a pé pela berna da referida estrada, foi apanhado por uma motorizada, conduzida pelo sr. José Marques Júnior, de 40 anos, comerciante, residente em Pechão, que seguia no mesmo sentido.

No choque ambos ficaram feridos, pelo que foram conduzidos para o hospital desta vila, onde o primeiro veio a falecer pouco depois, e o segundo ficou internado em estado de coma.

Terreno ou Casa Velha

Desabitada, com área aproximada a 100 m2, compra-se em Vila Real de Santo António
Resposta ao n.º 11355.

Aluga-se

Na Praia de Armação de Pêra, 1.º andar, mobilado, com três assoalhadas, nos meses de Março e seguintes, em conjunto ou separados. Informa Maria Gonçalves, Rua Aboim Ascensão, 9-FARO — telefone 23924.

DAS ACOTEIAS DE OLHÃO



Artistas ribatejanos pintam o Algarve

REGISTOU a presença do sr. Alfredo Timóteo Ferro Galeão, presidente da Câmara Municipal, que se fazia acompanhar de sua esposa, cónego Vieira Palé, vereadores, outras individualidades e muito público, a inauguração, na tarde de sábado passado, nas excelentes instalações do Circulo Industrial e Comercial de Olhão, de uma exposição de pintura dos artistas ribatejanos Cadima Tavares e Francis Silva, a qual, pela valia dos trabalhos apresentados, tem tido extraordinária frequência.

Aqueles conhecidos artistas vieram agora pela primeira vez ao Algarve, dispostos a fixar nas suas telas a beleza das amendoeiras floridas e outros dos aspectos mais característicos da nossa Província, o que na verdade conseguiram, embora o estado do tempo lhes haja sido adverso aos propósitos nas primeiras semanas da sua permanência entre nós.

Na exposição, em que apenas figuram três «pastéis», aliás magníficos retratos de crianças olhanenses, prevalecem os óleos, cerca de 60, predominando as amendoeiras em flor, as acoteias e mirantes de Olhão, as chaminés rendilhadas e alguns motivos do mar. Outros retratos, como o do «velho pescador» e o de «uma jovem sucoia que vem com frequência ao Algarve», este o maior de todos, são demonstrativos da gama das reais qualidades e possibilidades dos seus autores.

Cadima Tavares, natural de Santarém, onde efectuou a sua primeira exposição quando contava apenas 14 anos, estudou desenho e pintura sob a orientação do mestre italiano Prieto Bosco e de António Saúde, que muito concorreram para a sua formação, quer no apego inspirado nos temas da Natureza, quer no rigoroso traçado dos motivos que são objecto da sua predilecção artística. Conta já cerca de 100 exposições realizadas.

Francis Silva, também ribatejano, expôs em Africa, onde viveu 16 anos e em Fátima, tendo paisagens, retratos e naturezas mortas de belo efeito e notável técnica.

Numa breve troca de impressões com Cadima Tavares, disse-nos que tanto ele como o colega estão encantados com o Algarve, sua extraordinária luminosidade e a beleza dos vastíssimos motivos. Vão procurar, além dos temas já seus conhecidos, outros dignos de interesse, que sabem não escassear na Província, de modo a melhor poderem divulgar os seus encantos.

Referindo-se propriamente a Olhão, aludiu o artista ao manancial de assuntos que aqui lhe são oferecidos, quer no variado da paisagem, na riqueza de cores ou no típico dos costumes, afirmando que a Vila Cubista só terá a lucrar com a criação de um Posto de Turismo que ao visitante facilite o acesso aos muitos locais do concelho dignos, na verdade, de ser apreciados.

J. LIMA

Arrenda-se

Primeiro andar a estrear, com vista para o mar e serra, duas assoalhadas, casa de jantar, casa de banho, cozinha, hall e 2 terraços, a 2 1/2 Kls. do Casino e praia de Armação de Pêra. Magnífica estrada—Esc. 800\$00 mensais — telef. 8 — ALCANTARILHA.

Fernanda de Castro proferiu interessante conferência em Silves

Enquadrada numa série de iniciativas de carácter cultural que o Grupo dos Amigos de Silves tem promovido, realizou-se em 2 deste mês no salão nobre dos Paços do Concelho daquela cidade a cerimónia da distribuição dos prémios escolares que, desde há anos, têm sido concedidos aos alunos do concelho mais classificados nos vários ramos do ensino.

Presidiu o sr. José Monteiro de Oliveira, vice-presidente da Câmara Municipal, ladeado pelo sr. cónego Pardal, dr.ª Leonora Marques, subdelegada da M. P., dr. Ventura Rocheta Gomes, conservador do Registo Predial, dr. António Cruz, director da Escola Técnica e dr. Jorge Pereira, professor da Escola Técnica e vice-presidente do Grupo dos Amigos de Silves, que fez a apresentação da conferência, a escritora e poetisa Fernanda de Castro, aludindo à projecção da sua obra.

Esta iniciou a leitura do seu trabalho, intitulado «Em Silves fala-se de poesia», analisando as diversas fases da evolução da poesia, referindo-se aos seus primórdios nos tempos da antiga Grécia, da Idade Média e, especialmente, aos poetas árabes que tanto se distinguiram e elevaram o nível cultural de Silves, a nobre e poderosa Cheib daquela época, rematando com a frase alusiva: «Se és de Silves, és poeta».

No final, a assistência premiou com calorosos aplausos o interessante trabalho.

Seguiu-se a distribuição dos prémios escolares, que foram os seguintes: Ensino primário: Prémios professor António Costa Cabral e industrial José dos Santos Matos, atribuídos, respectivamente, a Vasco Manuel de Carmo Guerreiro e Maria Filomena das Neves Semedo. Ensino técnico: prémios poetas Nita Lupi e professor-pintor Samora Barros, a Maria Lucília Atanásio Cabrita e António José Neves da Luz. Ensino liceal: Prémio dr. Maurício Serafim Monteiro, atribuído a Maria Alice Neto Cabrita Rodrigues, do 3.º ano dos liceus.

A encerrar a sessão, o sr. José Monteiro de Oliveira, felicitou Fernanda de Castro pelo seu valioso trabalho e pelas bodas de ouro da sua vida intelectual e literária. Referiu-se com palavras de apreço à acção cultural do Grupo dos Amigos de Silves, recordando as lições admiráveis de alguns valores mentais que esta instituição tem trazido a Silves entre eles o saudoso catedrático Delim Santos e felicitou os alunos premiados e suas famílias. — J. L. S.

Beba Café Puro, mas... CHAVE D'OURO

Agora, em embalagens de 125 grs. fechado pelo vácuo, destinado às donas de casa.

Corte as duas tampas de uma embalagem... cole-as num postal... e envie para PAC, LISBOA-1.

Um automóvel... electrodomésticos... Muitos prémios para si.

CHAVE D'OURO... O MELHOR CAFÉ.

ARMENIO ALELUIA

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Passou à situação de aposentado o sr. João Gago Sales, chefe de secretaria do Tribunal Judicial da Comarca de Lagos.

Os C. T. T. são repartições do Estado, criadas para servir e facilitar os anseios de um povo, especialmente o comércio de uma terra, em prol do seu desenvolvimento, dando facilidades na rápida solução dos assuntos. Razão fundamental para que essas repartições sejam criadas no centro das povoações ou nos pontos de mais fácil e rápido acesso, a fim de não haver prejuízos de demoras por grandes distâncias a percorrer, o que levanta sempre protestos e reclamações dos habitantes. Segundo nos consta, os C. T. T. de Armação de Pêra, vão ser transferidos do ponto central onde se encontram, para a entrada nascente da aldeia, ficando a quase um quilómetro de distância do centro da povoação e do seu comércio, o que será motivo para protestos e lamentações. Se é que o edifício dos C. T. T. não oferece, presentemente, condições para o seu bom funcionamento, porque não se pensa num entendimento com o proprietário das novas construções frente à Fortaleza, para se fixar ali os C. T. T. ? Ficava num ponto magnífico, centralizado, a servir a contento de todos os habitantes.

A ida para o fim da povoação, como nos informaram, faz-nos lembrar o caso de S. Bartolomeu de Messines, que suscitou o desagrado e descontentamento dos habitantes.

BURICO SANTOS PATRICIO

HOJE É DIFERENTE!

HOOPER MODELO 78
TOTALMENTE AUTOMÁTICA
13 PROGRAMAS DE LAVAGEM

HOOPER MODELO 90
TOTALMENTE AUTOMÁTICA
15 PROGRAMAS DE LAVAGEM DISTINTOS
10 ANOS AVANÇADA EM RELAÇÃO AO TEMPO...

HOOPER MODELO 45
TOTALMENTE AUTOMÁTICA
9 PROGRAMAS DE LAVAGEM

MAQUINAS AUTOMATICAS DE LAVAR ROUPA

LEOPOLD SHIROI, LDA. LISBOA - PORTO - FARO - COIMBRA

DEMONSTRAÇÕES PERMANENTES NA SEDE E EM TODAS AS FILIAIS HOOPER

HOOPER 60 ANOS ANO JUBILEU

GAGO COUTINHO GLÓRIA DE DUAS PÁTRIAS

(Conclusão da 1.ª página)

geógrafo ultramarino, deixa-se dominar pelo entusiasmo da aviação. Entretanto é proclamada a República em Portugal. A missão que estava em África foi mandada regressar. Gago Coutinho e Sacadura separaram-se.

Em meados de 1912, após um longo período de estadia em Lisboa, mandam Coutinho fazer a demarcação do Barotze, na fronteira interior de Angola. Desembarca no Lobito e inicia a travessia do continente negro. Deixando o Atlântico, depois de três meses, num roteiro diferente do que foi traçado por Serpa Pinto, a expedição atinge Kalunga, Lukona, na Rodésia, banhada pelo rio Zambeze. Armam acampamento em Kabompo, próximo de Dilolo e Moma. A excursão prossegue, descendo o Zambeze. Coutinho vai a pé até à Beira, em Moçambique. Em fins de Outubro, a missão atinge novamente o Atlântico, onde aguardou a chegada de um navio que a transportasse à Metrópole.

Na missão do Barotze atravessa Coutinho a África duas vezes, num percurso de 5 200 quilómetros, a partir da fronteira de Angola. O seu trabalho é considerado extraordinário e de relevante mérito, tanto nos métodos, alguns inéditos, como na precisão e na extensão. Em Angola e no termo dessa missão que recebe a notícia do falecimento da sua mãe adoptiva, que lhe causa profundo abalo. Ele desejava que D. Maria, que tanto havia contribuído para a sua realização, tivesse conhecimento de mais um êxito da sua brilhante carreira.

Os técnicos da Divisão dos Serviços Diplomáticos, Geográficos e da Marinha, apreciando o relatório que apresentou sobre a missão do Barotze, declararam: «A missão chefiada pelo capitão-de-fragata Gago Coutinho, entre outros trabalhos de real destaque, fez o reconhecimento de uma região acidentada, que se prolonga do rio Kassae até o Kubango e, provavelmente, pelo Kalahare. De futuro ela poderá servir para a determinação da secular da variação de longo período das latitudes do planeta, sendo fácil a medida directa num meridiano».

Em 14 de Junho de 1916 parte de Lisboa no «Ambaca» com rumo a S. Tomé. Havia sido encarregado do levantamento topográfico daquelas ilhas.

Com o esforço físico que exigiu esta missão — os acidentes do terreno obrigavam a escaladas esgotantes e o clima depauperava o organismo — sentindo-se doente, pediu uma licença para ir a Lisboa, onde desembarca, em 31 de Janeiro de 1917.

Entra novamente em contacto com Sacadura Cabral que o põe ao corrente dos progressos da aviação.

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

Hoje, poucos meses ou semanas separam os homens da NASA do almejado objectivo e todos perguntamos: que sucederá depois? Possivelmente, como acontece com as crianças que possuem novos brinquedos, quando os cosmonautas explorarem a Lua ficarão desiludidos e abandoná-la-ão ao seu eterno destino de satélite secundário e solitário do cosmos.

Outras aventuras espaciais se seguirão, Marte ou Saturno, quem sabe? Mas os homens prosseguirão a sua longa marcha de descoberta de novos e ignorados mundos.

Há quem se interrogue ainda e pergunte porquê tamanha loucura, qual o fim desta longa odisséia que põe em perigo vidas e envolve muitos milhões. Não há um termo para esta caminhada: uma das missões do homem na Terra é tentar explicar aquilo que desconhece, é desbravar caminhos, é descobrir. Tudo que for mistério necessita ser percebido e interpretado conscientemente, ou então permanece mistério mas não satisfaz por completo os homens.

A Ciência tem tentado dar respostas a todas as perguntas e o progresso dos nossos dias é a mais bela prova dos seus efeitos. Com rumo às estrelas quantas maravilhosas descobertas da técnica o homem tem conseguido. O avanço científico actual deve-se, em grande parte, a essa eterna curiosidade, a essa permanente insatisfação que o homem sente perante a vida. Enquanto houver interrogações, o ser humano não cessará de perguntar. E tudo se vai desvendando perante os seus olhos. Tudo? Apenas um pesado segredo continua a manter o seu insondável mistério através dos séculos e do avanço da Ciência. Esse é o mais tremendo fardo que o homem carrega ao longo das gerações: o da sua própria essência. Descobri-lo seria talvez muito mais grave do que transportá-lo e quem sabe se por isso o mistério deve continuar através dos tempos impondo a sua força aos homens.

MATEUS BOAVENTURA

ção e das perspectivas que apresenta para o futuro. Sacadura estimula-o a prosseguir os estudos da conversão à aeronavegação dos processos e instrumentos de navegação marítima, com vista à viagens oceânicas e de longo curso. Foi nesta sua estadia em Lisboa que voou pela primeira vez.

Restabelecido, regressa a S. Tomé, a fim de concluir os trabalhos iniciados. O levantamento topográfico é duro e não isento de perigos. Para a demarcação daquela província houve que atingir pontos até aí nunca visitados pelo homem. Gago Coutinho é honesto no seu trabalho e não foge a sacrifícios para o levar a bom termo. O departamento competente do Ministério do Ultramar, apreciando o relatório da missão, declarou: «Deve ser impresso e distribuído pelos estabelecimentos culturais nacionais e estrangeiros, para que se torne conhecida a maneira como Portugal se está preocupando com as suas províncias ultramarinas, sobretudo, quando as questões científicas são tratadas por oficiais de grande competência e probidade como o capitão-de-mar-e-guerra, Carlos Viegas Gago Coutinho, verdadeiro expoente em trabalhos daquela natureza».

O apreço oficial pelo trabalho realizado estava patente nestas significativas conclusões. Porém, não seriam só os portugueses a manifestar o interesse pelo trabalho realizado, pois o presidente do afaamado Instituto de Ciências de Paris também se pronunciou. Peter Raffles, fez as seguintes considerações: «Não se compreendia que os portugueses, os mais antigos colonos europeus na África, não tivessem uma carta perfeita da ilha de São Tomé, mais de metade cultivada. O geógrafo Gago Coutinho, acaba de preencher aquela lacuna, de maneira magistral».

Tinhams sido 20 anos de profícua e laboriosa actividade em África, era chegado o momento de se dedicar a estudos e trabalhos de outra ordem.

Da longa prática que adquiriu como geógrafo de campo, ao serviço das missões geodésicas e de delimitação de fronteiras, nas províncias de Timor, Moçambique, Angola, Índia e S. Tomé, irradiava

Uma carta que nos toca de perto

(Conclusão da 1.ª página)

simples. Esta: «Dá um abraço ao José Barão».

Por momentos, tudo se anuvia em minha volta. O pensamento se tolda. A saudade torna-se mais viva, nesse fatal sortilégio de trazer o passado para o presente. Consigo, ainda, perguntar a mim mesmo como é possível uma quebra total de comunicações entre a terra natal e o emigrado. Mas logo arreio a ideia de tal compreensão, para sómente lembrar o camarada desaparecido. Vejo-o aqui, nesta sala de trabalho. Vejo-o esfuziante de alegria e vivacidade; humorista à sua maneira, entre inofensivo e mordaz; pequeno de corpo e grande de alma, onde sempre couberam a noção da responsabilidade e do profissionalismo, a vontade de trabalhar cada vez melhor e o sentido, mesmo a preocupação, de jamais distinguir credos ou cores no campo da reportagem. Digno e lealíssimo, serviu este jornal o melhor que pôde. Paz à sua alma. E é por todo este meu pensamento, que a simples linha de uma carta me fez estremecer.

Respeitosamente, lembro o calor do seu entusiasmo posto na fundação de um jornal que viesse defender os interesses do Algarve, a sua província, toda a sua paixão de homem esclarecido, de algarvio generoso, de jornalista honesto. E esse jornal nasceu (e vive), a bem do Algarve, espécie de menina bonita que foi aos olhos desse baírrista incomparável. Lembra, também, neste momento, a voz de certo algarvio, feita eco no jornal de José Barão, a sugerir-lhe o nome numa rua da terra natal. Lembre-se realista, a par do estranho esquecimento da edilidade pom-balina. Digo-o, por ter conhecido o entusiasmo e a paixão desse magnífico companheiro pela terra-mãe — não apenas o rincão natal, mas toda a terra algarvia, sem distinção de lugares.

Mãe de tantos jornalistas, escritores e poetas, essa província sulina, de largo campo intelectual, não pode ignorar, não pode esquecer, assim, quem tanto trabalhou por ela, e só por amor. Cabe a vocês, poetas algarvios, a justiça de lhe inscreverem o nome nas esquinas luminosas dessa terra eleita pelo Sol. E, se tal justiça viesse a acontecer, em parte relembrada por estas linhas, então poderia eu, apesar do estremecimento, bendizer a carta arrepiante da Venezuela.

CINECLUBISMO

O Cine-Clube de Faro promoveu na segunda-feira, no Cinema Santo António, a 26.ª sessão, com o filme de Jean Renoir «O Cabo de Guerra».

ram as sucessivas manifestações da sua vocação e do seu talento, que o conduzem à criação do astrolábio de precisão. Assim, em 1919 incentivado por Sacadura Cabral, prossegue nos seus estudos procurando encontrar a primeira solução prática de horizonte artificial, para o aparelho que inventara e que se tornou conhecido por sextante de bolha de ar e mais tarde, na versão do construtor Plath, com aperfeiçoamentos recomendados pelo inventor, designado por sextante sistema almirante Gago Coutinho.

O trabalho do cientista era agora aperfeiçoar o sextante, de modo a adaptar-se dos cálculos náuticos aos aéreos. No sextante, por vezes, faltava a linha do horizonte do mar, pela qual se media a altura dos astros. Assim, o sábio, procura uma solução prática, que permitisse efectuar os cálculos de medições de alturas independentemente do horizonte do mar. Decorridos dois meses faz um voo de ensaio em que pela primeira vez utiliza o método com plenos resultados. O inventor descreveu assim o seu sistema: «Foi adaptado ao sextante um pequeno nível de bolha de ar, cuja imagem se trazia por meio de um espelho à mesma direcção em que se faziam as observações no horizonte do mar; sobre essa estampa do nível, vista por trás do chamado espelho horizontal, que era furado, se aplicava a imagem ao astro. E como a distância do olho do observador à imagem virtual da bolha do nível era igual ao raio do mesmo nível, bastava fazer a coincidência de imagens em qualquer ponto do campo, respeitando-se, assim, o antigo princípio fundamental do sextante, usado no mar desde meados do século XVII».

Mas só isto não era o bastante para empreender o plano da travessia aérea do Atlântico. Gago Coutinho organiza cartas especiais de meio milímetro por milha, cujos lados eram meridionais e paralelos, traçados de grau em grau. Restava solucionar o problema do cálculo náutico, que a bordo de um navio levava geralmente um quarto de hora a achar. Portanto, havia que simplificar as operações levando-as de terra tão adiantadas quanto possível. O processo que o sábio utilizou, permitiu que o tempo de cálculo fosse reduzido para dois minutos. Os dois companheiros, criam ainda o «corredor de rumos» para a navegação estimada.

Quando Coutinho e Sacadura pensaram pôr em prática o voo Lisboa-Rio de Janeiro, tiveram em mente a realização de um voo cientificamente preparado, que permitisse servir de base às futuras ligações aéreas dos mais distantes pontos do nosso planeta. Gago Coutinho, com o seu invento, resolveu a parte científica da travessia que iam efectuar; a concretização do plano dependia agora da escolha de avião que tivesse raio de acção que permitisse cobrir longos quilómetros.

Em Março de 1921, Gago Coutinho com Sacadura Cabral, Ortins de Bettencourt e Saubiran, ensaiam os novos métodos de navegação aérea, no voo Lisboa-Madeira, efectuado em 7,40 horas. O cientista obtém, com esta viagem, a prova real do seu sistema.

No ano seguinte, a 30 de Março, Coutinho com 53 anos de idade, realiza uma das maiores proezas da História da Aviação, o «raid» Lisboa-Rio de Janeiro, que, em virtude de diversos contratempos, concluiu a 17 de Junho de 1922. Este voo ficou a assinalar as comemorações do I Centenário da Independência do Brasil.

A chegada dos dois aviadores portugueses a terra brasileira é vivida com luzimento. As festas e as homenagens oficiais, a par da delirante e acolhedora recepção que lhes foi feita pelo povo brasileiro, constituem grande consagração. Na base do Monte Pascoal colocam um marco, com um bronze onde se lê:

«Ao grande almirante e aviador Gago Coutinho, pioneiro da travessia do Atlântico pelos ares, secundando o glorioso feito de Pedro Álvares Cabral há 439 anos, a homenagem dos brasileiros e portugueses, irmanados no mesmo afecto forte e inquebrantável».

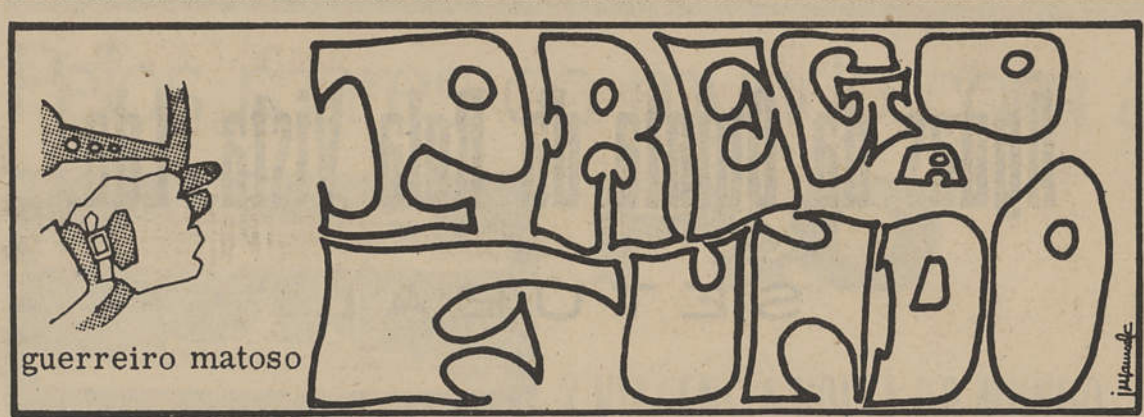
O feito de Sacadura e Gago Coutinho ficou como legenda da técnica náutica portuguesa. Ainda recentemente, na visita que efectuou a Lisboa, Frank Borman, o comandante da «Apollo 8», afirmou: «Na base dos métodos que ainda hoje utilizamos está, por exemplo, o sextante, descoberto por Gago Coutinho. Se não fossem os portugueses talvez eu aqui não estivesse agora...».

Guilherme d'Oliveira Martins

Trespasse

Salão de Cabeladeira com casa de moradia, na Baixa da cidade de Lagos.

Informa: Maria Calado — Rua Dr. Faria e Silva, 26 — LAGOS.



guerreiro matoso

RUBRICA QUINZENAL DE AUTOMOBILISMO

Esta secção aparece com um atraso de oito dias, em virtude da realização da Volta a Portugal em Automóvel, cujo horário não nos permitia uma cobertura completa, na semana anterior. Hoje, porém, cá estamos com um comentário à prova e algumas entrevistas.

COMENTÁRIO

Tal como se esperava, a XX Volta a Portugal em Automóvel, constitui um acontecimento ímpar na história do automobilismo português. Com efeito, não há memória de se ter organizado no nosso País prova de tais características quanto a dificuldades.

Mas, analisando o que foi este ano a organização do «100 à Hora» sob o ponto de vista desportivo não podemos deixar de pensar que algo esteve errado: a qualidade dos pilotos, a das máquinas ou a concepção da prova. Admitindo a 1.ª hipótese (que seria negar a qualidade de alguns bons valores — que os há do automobilismo nacional), a verdade é que a Volta a Portugal não deixa de constituir uma prova essencialmente portuguesa e para os nossos condutores, pelo que, dentro de uma certa margem (que lhe confira sem cair em exageros uma idoneidade selectiva equiparável à dos rallyes europeus), ela terá necessariamente de se adaptar à conjuntura em que surge enquadrada, ou ocasionará uma perda de interesse, tanto da parte dos concorrentes (para quem a prova não é uma finalidade selectiva, mas sim um meio para chegar ao fim) quanto da parte do público para quem o desporto é fundamentalmente competição, competição essa desfavorecida pelas dificuldades em demasia. Não quer isto dizer que se deva entrar (ou permanecer) numa

fase de amadorismo «demasiado», que não permita um aperfeiçoamento e valorização do automobilismo português, mas que, para ser uma realidade se deverá fazer de grau.

Quanto ao problema das máquinas, embora o apoio dos fabricantes não seja ideal, sempre foram alguns carros preparados com todo o cuidado e por técnicos competentes, e mesmo assim foi o que foi...

Resta considerar a possibilidade da falha ter sido da organização, que, ainda que talvez com boas intenções, dificultou demasiado o percurso, tanto pela quantidade e dureza dos «florestais» como pela escassez de tempo (que dos 20 m. inicialmente previstos para a 2.ª etapa, passou para 30 e depois ainda para 45, ou seja um aumento de 120 por cento). Claro, poder-se-ia dizer que se as condições atmosféricas fossem melhores, o resultado teria sido diferente, mas como se verificou não podemos confiar o êxito ou não numa prova a este ou aquele factor menos certo, ou ao facto de «em tal prova também se dizia que ninguém conseguia e no fim chegaram 10 ou 12 ao fim».

E isto sem falar nos enganos que durante o reconhecimento se encontraram no texto do percurso (no género de dizer: «ao quilómetro tal vire à direita» e afinal se esqueça...).

DIALOGO

— Antes do início da Volta falei com uma equipa algarvia estreante na prova, e com a qual troquei algumas impressões: trata-se de HORÁCIO SANTOS — JAIME VIEITAS que, num Austin Cooper com o n.º 26 tentaram a sua «chance» (aliás sem êxito, como a quase totalidade dos concorrentes).

G. M. — Horácio, antes de mais quero perguntar-te se vocês têm esperanças para esta prova?

H. S. — As minhas esperanças são chegar ao fim; se conseguir isto já será para mim uma vitória.

— Fizem o reconhecimento do percurso?

— Fizemos uma vez.

— Quais foram as partes que viram melhor?

— Vimos com especial atenção Sintra, e conhecemos perfeitamente o Algarve como toda a «malta» sabe.

— Com certeza; e treinaram a Cabreira?

— Não, essa parte não.

— Embora se diga que vai ser das partes mais difíceis...

— Fizemos foi Cavalinho e Armamar.

— Quanto à assistência?

— Temos a assistência da Austin.

— Correm por esta marca? Oficialmente?

— Exactamente, oficialmente pela Austin.

— Disseste há bocado que esperavas chegar ao fim. Achas que têm realmente hipóteses?

— Bem, espero que o carro aguente e agora só quero aguentar eu também.

ENTREVISTA

Segunda-feira, 22 horas e 15 minutos, sede do «100 à Hora». Efectua-se o sorteio dos 28 concorrentes inscritos na XX Volta a Portugal em Automóvel. Presentes alguns dos melhores valores do nosso meio desportivo em automobilismo.

Américo Nunes ficou com o n.º 1. Romãozinho com o 11. Carapinteiro com o 16. César Torres com o 19. Heltor de Moraes com o 22. José Lampreia com o 23 e o Horácio Santos com o 26.

Após o sorteio foi divulgado o regulamento, com 5 pontos respeitantes à prova complementar (Estádio das Antas, no Porto dia 8 às 19 horas, constando de 5 voltas à pista com partida parada e chegada largado).

À verificação técnica, à tolerância na 2.ª etapa (que foi aumentada de 20 para 30 minutos), ao critério das repescagens (que se efectuaram sempre que por condições anormais todos os concorrentes se encontram eliminados por excesso de penalização) e a uma alteração do percurso na 4.ª etapa, devido ao aumento de um troço da E. N. 9-2.

Depois disto formaram-se vários núcleos de concorrentes (e também alguns organizadores) que discutiram pormenores da prova, sendo espe-

cialmente falado o troço da Cabreira onde se dizia ser impossível «passar».

Falando com Alfredo César Torres, o responsável pelos Rallyes Internacionais TAP agora na qualidade de concorrente da Volta e sempre um favorito em provas deste género, fiz-lhe algumas perguntas para os nossos leitores.

P. — Qual a sua opinião sobre a «Volta» deste ano?

R. — Bem, da XX edição da Volta a Portugal a 2.ª etapa é de longe a mais difícil quer pela extensão e dureza do percurso como pelo invulgar número de «florestais». A seguir a 3.ª etapa também apresenta algumas dificuldades, mas a verdadeira selecção será na 2.ª.

P. — Quanto a tolerâncias fala-se que a da 2.ª etapa é pequena, especialmente se se atender às dificuldades que os concorrentes vão encontrar no troço da Cabreira. Que lhe parece?

R. — Realmente essa tolerância devia ser alargada para 45 minutos, o que daria a todos maiores possibilidades sem necessidade de recorrer a critérios menos desportivos da classificação.

P. — Refere-se às repescagens?

R. — Exactamente; pessoalmente não gosto delas, até porque é possível fazer uma rigorosa selecção de valores sem necessidade de tal.

P. — Critério esse que segue na elaboração dos Rallyes TAP...

R. — Claro, procura sempre dar tempo suficiente para, embora com mais penalização dar algumas hipóteses de classificação aos pilotos mais lentos.

P. — Quanto ao grupo I acha que terá algumas «chances»?

R. — Em nenhum ponto do mundo

o grupo I tem «chances» em competições desportivas, a menos que se estabeleçam critérios especiais.

P. — Em sua opinião quais os favoritos?

R. — Quanto a mim Américo Nunes é a favorito, embora Heltor de Moraes seja um valor a considerar.

P. — Embora por razões de não tenha incluído como favorito, o César Torres é um candidato sério aos primeiros lugares; tem esperanças para esta edição da Volta?

R. — Sim, espero obter uma boa classificação, como aliás tem acontecido, já que nos últimos 5 anos o pior lugar que obtive foi o 2.º.

Volta-minuto zero

Precisamente no controle de partida, já estava o nosso «cnicro» a registar mesmo em cima da hora de largada outras opiniões de alguns concorrentes, comentadas «à posteriori» (As expressões sublinhadas são minhas).

Comecei (coincidência?) pelo n.º 11, Romãozinho, precisamente o único concorrente a chegar ao fim.

— Da organização só podemos falar quanto a este Rallye, e quanto à sua organização?

— Acho que vai ser a volta mais dura de todas tanto para concorrentes como para automóveis (grande profeta é o povo...) e creio que este automóvel (ODS-21) me vai ajudar, na medida em que me vai poupar as forças.

— Luís Neto, qual a sua opinião quanto à organização da prova e quanto às suas condições?

— Da organização só podemos falar no fim (deve ter muito a dizer...), quanto à dificuldade é muita, estou convencido disso (e com razão como se verificou!)

— Mais do que nas edições anteriores?

— Bastante mais.

— Albino Pinto, qual a parte do percurso, em seu entender mais difícil?

— Toda a 2.ª etapa.

— Especialmente...

— Todas as «florestais». Não vamos saber se será esta ou aquela a mais difícil; se houver neve a Cabreira será efectivamente a mais difícil, caso contrário será tão difícil como as outras.

— Se tiver neve... sempre a vinte, não?

— (Sorriso).

(Esta parte referia-se a um comentário deste concorrente, a quando do sorteio, em que dizia que durante o reconhecimento do referido troço o máximo que conseguiu dar foram 20 quilómetros-hora).

Eng. Heltor de Moraes (vencedor o ano passado):

— Quais as suas impressões sobre a concepção, o traçado desta prova?

— Está muito bem traçada, muito bem delineada enfim, uma prova maravilhosa.

— Maravilhosa quanto a...?

— Quanto a tudo, e quanto aos aspectos na parte delineada, vamos a ver se a realização corresponde ao seu estudo de gabinete.

— Quais as suas aspirações para a Volta deste ano. Vai com intenções de ganhar?

— Espero chegar ao fim...

— E ganhar?

— Bem, ganhar não sei, é muito contingente...

José Lampreia:

— Esperanças para este Rallye?

— Todas as esperanças, estou cheio delas, todos nós quando partimos para uma prova, vamos cheios de esperanças, o que é preciso é que realmente Deus Nosso Senhor nos acompanhe, a mim e aos outros concorrentes.

— Com certeza que há-de acompanhar... (pelos vistos só acompanhou o n.º 11).

— Realmente a prova é muito difícil, estou convencido que será talvez (foi mesmo) a mais dura das voltas que se tem feito; o tempo está horrível, as estradas estão péssimas, o que é preciso é sorte. (Paciência, não teve).

Horácio Santos:

— Já há bocado falei contigo, agora só quero saber na hora da partida o que sentes.

— Muito nervoso, pá, muito nervoso. Julzinho, boa sorte, e espero ver-te no Estoril.

— Obrigado.

Francisco Santos (que estava muito zangado com alguém quando fui falar com ele, parece que por se terem metido com a sua companhante):

— Qual a sua opinião sobre o traçado da Volta deste ano?

— É realmente um traçado para uma prova a sério, uma prova que vai ser de certeza a mais dura do calendário português de todos os tempos, aliás da história do automobilismo nacional de todos os tempos.

— Do reconhecimento que fez do percurso qual foi a parte que achou mais difícil?

— A 2.ª etapa toda, é um mar de dificuldades. (Onde se afogou...)

(Conclui na 9.ª página)

Na hora de prestar contas

(Continuação da 1.ª página)

gem, a mais adiantada e já em funcionamento, onde se construirá um hotel, cujo projecto já foi aprovado pela Câmara e que aguarda aprovação dos Serviços de Urbanização e Turismo.

Foi entregue e enviado para aprovação superior o estudo da 1.ª fase dos trabalhos de urbanização da ilha de Tavira (estudo de volumes e espaços exteriores) que mereceu o parecer favorável da Comissão Municipal de Artes e Arqueologia e a concordância da Câmara Municipal.

Elaborado pelos Serviços Técnicos de Obras do Município, foi submetido a apreciação superior o estudo urbanístico e arquitectónico de Tavira que se destina a salva-

guardar a traça das construções da cidade, apreciada e largamente defendida em publicações da especialidade.

No que respeita à Escola Técnica espera-se ver, no decurso de 1969, a criação do Curso do Comércio, para o qual a Câmara já tem previsto em orçamento a verba de 60 contos, que julga ser necessária à sua manutenção. No edifício onde funciona a Escola têm sido efectuadas diversas obras de adaptação e conservação.

MELHORAMENTOS DIVERSOS

Foram os seguintes, com as respectivas dotações os melhoramentos urbanos efectuados pela Câmara em 1968: aquisição de um relógio público, 25 400\$00; repara-

ção do bairro municipal para famílias pobres em Tavira — 4.ª fase (conclusão), 4 410\$70; conservação do edifício dos Paços do Concelho, 27 959\$50; pavimentação dos Largos de S. Brás e do Carmo, em Tavira, 184 764\$20; idem das Ruas dos Machados e Capacheiras, 71 864\$10; idem do Largo Dr. Oliveira Salazar, em Santa Luzia, 82 277\$70; conservação e reparação de edifícios municipais, 33 508\$60; reparação de arruamentos nas povoações, 28 280\$80; idem das ruas dos Fumeiros, de Diante e de Trás, 58 624\$80.

No sector rural as obras foram como segue: beneficiação de fontes públicas no concelho, 132 356\$80; reparação do caminho municipal 1 342, da E. M. 514 à E. M. 514-2, por Bernardinoeiro, 13 058\$60; construção da E. M. 513-1, lançado da E. N. 270 e Morenos, 1.ª fase,

(Conclui na 9.ª página)

Águas da Quinta da Bela Vista, Lda.

SETÚBAL

Tem a honra de anunciar que nomeou a firma

João Barradas, Lda.

LAGOA

representante exclusivo para a província do Algarve,
das suas famosas águas de mesa:

Água Natural - Garrações
Garrafas

Água Gaseificada - Garrafas

João Barradas, Lda.

LAGOA

Tem o grato prazer de dar conhecimento a toda a sua
numerosa clientela que fica a representar em exclusivo
para a província do Algarve as categorizadas «Águas
da Bela Vista» da firma

Águas da Quinta da Bela Vista, Lda.

SETÚBAL

Água Natural - Garrações
Garrafas

Água Gaseificada - Garrafas

CORREIO de LAGOS

O que ficou por dizer na assem-
bleia geral da Caixa de Crédito
Agrícola

Talvez porque sentimos a neces-
sidade de transmitir aos nossos seme-
lhantes o que se nos afigura tendente
ao bem comum, não hesitamos, nem
perante os que nos contrariaram em dizer
da nossa justiça.

Assim, aconteceu que o signatário no
desejo de esclarecer os sócios da Caixa
de Crédito Agrícola sobre o que tem
em vista para melhor servir, escreveu
algo com o fim de usar da palavra após
a leitura do relatório da mesma Caixa.
Na assembleia geral de 23 de Fevereiro.
Como porém as coisas não se processa-
ram de harmonia com o que a razão e
a prática aconselham, a palavra não
lhe foi dada no momento oportuno, nem
depois, porque a sessão, bem vistas as
coisas, não teve princípio nem fim.
Julgamos, pois, de trazer à luz da Im-
prensa o que foi escrito para os sócios
da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo
de Lagos que muito prezamos, e assim,
apesar da falta de espaço com que
lutamos, transcrevemos na íntegra o
que ficou por dizer na referida assem-
bleia: «Prezados consócios: Apesar de,
como membro do conselho fiscal ter-
dado ontem o meu acordo aos actos da
direcção por estarem de harmonia com
a letra dos estatutos, não posso deixar
de, como associado, da Caixa, fazer
reparos, por alguns desses actos de-
monstrarem ausência de espírito asso-
ciativo. Em meu modesto entender, o
aumento de 0,5 por cento na taxa de
juros só deveria ter execução, ver-
cada que fosse a impossibilidade da
Caixa se manter sem tal aumento, mas
nunca sem que os mutuários fossem
prevididos, isto é, todas as concessões
após a comunicação da Inspeção de
Crédito Agrícola que dado o aumento
de 0,5 por cento nos capitais mutuados
pelo Estado, a Caixa poderia praticar
tal aumento, seriam à taxa de 4,5 por
cento, prevenindo-se então que as fu-
turas concessões passaríamos a 5 por
cento, se as necessidades o exigissem. A
direcção conheceu o meu parecer, um
membro houve que o defendeu, mas, por
opinião da maioria, praticou-se os 5 por
cento com reparos sem fim dos mutuá-
rios, a ponto de reclamações escritas
que, submetidas a inspeção, não re-
sultaram porque as cláusulas dos em-
préstimos não contrariam o aumento.
Foi em prática o aumento de 0,5
por cento na taxa de juros dos emprés-
timos, justo seria que se aumentasse
a dos depósitos a prazo, mas esta tem-
se mantido nos 2,5 por cento, resul-
tando de tal, levantamentos em pre-
juízo da Caixa e até dos mutuários.
Dispondo a Caixa de capitais próprios,
pode acudir a necessidades imprevistas
dos mutuários, e assim julgo de aplicar
aos depósitos a prazo taxa igual à dos
financiamentos do Estado (3,5 por cento
ao ano). O homem que lavra a terra
e possui grão para o fazer, não está
livre de lhe morrer uma vaca. Admitin-
do que tenha de recorrer à nossa Caixa
para conseguir os fundos necessários,
desde que não haja capitais próprios,
dificilmente será atendido antes de 15
ou 20 dias, do que podem resultar pre-
juízos para os seus serviços agrícolas.
A Caixa, criada que foi para auxiliar
a lavraria, desde que tenha a sede como
património, não terá necessidade de
arrecadar grandes reservas, e como em
face dos resultados verificados em 1968
fácil é concluir que com a taxa de
juros de 4,5 por cento ao ano se pode
manter o equilíbrio das receitas com
as despesas, ficando saldo de alguns
milhares de escudos, mesmo que seja
aprovada a proposta de despesas com

o pessoal e aumentado pelo menos em
200\$00 mensais o ordenado da encar-
regada da escrita, ousar defender que
às concessões de empréstimo futuras
não seja aplicada taxa superior a 4,5
por cento. A lavraria está pelas ruas
da amargura, o seu Grémio tem-se re-
velado incapaz de a defender, e se a
nossa Caixa, como de auxílio mútuo
que é, contribuir para atenuar as suas
dificuldades, poderá mostrar o que
vale.

Em 1967 os lucros, líquidos foram de
52 291\$30; em 1968 de 67 462\$80, o que
está em desacordo com a situação crí-
tica que a lavraria atravessa.

Necessitamos, pois, de servir mais,
ainda que arrecadando menos, mas como
a minha opinião só por si nada resolve,
que outras surjam tendentes a mais e
melhor auxílio a quantos venham até
à Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de
Lagos. Não basta ser sócio da Caixa,
há que, em assembleias como a presen-
te, aprofundar a razão de ser das coisas
que levaram à sua criação. O fim prin-
cipal foi o de auxílio aos produtores
agrícolas, e se estes não conseguirem
na sua Caixa créditos para as neces-
sidades que de momento surgem, ven-
do-se forçados a recorrer aos Bancos,
nada feito para o prestígio do Crédito
Agrícola Mútuo. Nos tempos decorren-
tes em que a validade e o egoísmo im-
peram, o espírito de sacrifício escasseia.
Mas nós que se dedicam de alma e
coração às explorações agrícolas, pou-
cos são os que deixam de sacrificar-se
para manter íntegro o património dos
seus antepassados. Sabemos, pois, es-
colher entre esses os que pelo sacri-
fício continuam a obra do capitão Paula
Santos, porque, fazendo-o, honramos
a sua memória.

A proposta no sentido de alterações
no respeitante a convocatórias, tido
que seja em atenção o exemplo de
Caixas mestras como as do Bombaral
e Cadaval e a necessidade de aumentar
o número de presenças às assembleias
gerais, não julgo seja de aprovar. In-
clino-me antes para avisos lembrando
a data da segunda convocatória, sem-
pre que a primeira falhe. Há quem
ponha reparos ao que escrevo mas esses
regras gerais, sentem-se diminuídos pelo
que na melhor das intenções trago à
luz da Imprensa no sentido de desen-
volver colaboração para que vinham
as causas colectivas que interessam ao
bem estar social. Não me compreendem,
pois, ou não me querem compreender,
dado o individualismo e partidarismo
que os mortea. Não lhes desejo, mal,
por isso e para os presentes, vão as
minhas desculpas pelo tempo que tomei
com vista a mais e melhor colaboração,
pois não tenho dúvida em trabalhar
hoje com o que ontem me ofendeu, es-
pecialmente quando os interesses da
colectividade estejam em jogo no sen-
tido do progresso.

Juramento de bandeira

Quem como nós assistiu aos actos
relacionados com o juramento de ban-
deira dos recrutas do 3.º subturno da
4.ª E. R. de 1968 do C. I. C. A. 5, no
passado dia 7 decerto sentiu que neste
Centro está bem acesa a chama de amor
pátrio que os nossos avós sempre fize-
ram brilhar. O seu comandante, sr. te-
nente-coronel Tavares de Pina, foi ex-
pressivo a quando dos agradecimentos
às autoridades, pessoas e sob as suas
ordens. Imprensa e público em geral,
de tal forma disse o que lhe ia na
alma, amante de quanto se prende ao
passado, presente e futuro de Portugal,
que fez vibrar em uníssono a assis-
tência. Outro tanto aconteceu com o as-
pirante sr. Rubens Cabral, que na sua
alocução transmitiu muito do que de-

Comemorado o 75.º aniversário do Museu Arqueológico e Lapidar Infante D. Henrique

Revestiu-se de grande solenidade a
sessão comemorativa do 75.º aniversário
do Museu Arqueológico Lapidar Infan-
te D. Henrique, de Faro, o qual, ins-
talado na antiga igreja de Santo Antó-
nio dos Capuchos, na Rua Serpa Pinto,
terá em breve condigna instalação no
edifício do Convento das Freiras, em
adiantado restauro. Foi aqui que decor-
reu a sessão solene, presidida pelo sr.
dr. Manuel Esquivel, governador civil
do distrito, ladeado pelos srs. Raul de
Bivar, presidente da Junta Distrital e
major João Henrique Vieira Branco,
presidente da Câmara Municipal, re-
presentantes do Instituto Arqueológico
Alemão e da Associação dos Arqueó-
logos Portugueses. Em lugar de relevo
o sr. bispo do Algarve.

A sessão iniciou-se com palavras do
sr. major Vieira Branco, que agradeceu
a presença dos convidados e se referiu
ao significado do acontecimento. Falou
depois o sr. prof. José António Pinheiro
e Rosa, director dos Museus Municipais,
que apresentou uma bem documen-
tada exposição relacionada com a cria-
ção, organização e vida do Museu In-
fante D. Henrique, detendo-se na apre-
ciação da valiosa acção de três indi-
vidualidades ligadas à vida do Museu:
o fundador, comendador João José da
Silva Ferreira Neto; o organizador,
monsenhor Joaquim Maria Pereira Boto
e o conservador dr. Justino H. Cúmano
de Bivar Weinholz, cujos retratos for-
ram descerçados.

A sessão encerrou com palavras do
chefe do distrito.

Elísio Baldinho ADVOGADO

Rua Baptista Lopes, 19
Telef. 24357 FARO

certa sente para que jamais esmoreça
em nós a defesa do património ultra-
marino que nos legaram os nossos avós.
Nos exercícios de educação física com
aplicação à tática militar, houve vida,
calor, vontade de mostrar que não é
em vão que no C. I. C. A. 5 se luta no
sentido de se conservarem firmes as
tradições gloriosas do exército portu-
guês.

Os sextanistas do Liceu de Portimão em Lagos

Em 7 deste mês assistimos a uma
récita dos sextanistas do Liceu de Por-
timão no Cine-Teatro Império, de La-
gos.

Felicitemos-os pelas excelentes inter-
pretações na peça «O ausente» e pelo
«momento de poesia» mas no respei-
tante a canções, estranhámos que esti-
vessem ausentes as portuguesas.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

Gado morto na região de Alcoutim

Devido ao mau tempo e à perda de
grande parte das searas, os borregos,
têm morrido às centenas na zona de
Gíões (Alcoutim).

As chuvas fizeram com que a ribeira
do Vascão atingisse tal volume que o
simples pontão, a ligar as duas mar-
gens, entre este concelho e o de Mértola,
não tem permitido a passagem de
pessoas e animais. Como o trânsito, ali,
é grande, necessário e urgente se torna
a construção de uma ponte adequada.

XIX Concurso de Trabalho

Com a participação de 35 alunos, re-
presentando os estabelecimentos de en-
sino técnico da Província, disputou-se
na Escola Técnica de Faro a fase dis-
trital do XIX Concurso de Formação
Profissional (Concurso do Trabalho),
organizado pela M. P.

O júri atribuiu as seguintes clas-
sificações:

Indústrias de madeira — Carpinteiros
de bancada — Classe B: 1.º José Ma-
nuel Correia Marreiros, de Lagos, 80,3
pontos.
Marceneiros — Classe A: — 3.º Eu-
rico Carapeto da Encarnação, de La-
gos, 50,4 pontos.
Instalações eléctricas — Bobinadores

— Classe A: — 1.º António Marreiros
Alves, de Faro, 91 pontos.

Classe B: — 1.º Cesário Manuel da
Graca Correia, de Faro, 90 pontos; 2.º
Jorge Manuel Marques Pereira, de Vila
Real de Santo António, 87 pontos.

Electricistas instaladores — Classe A:

— 1.º Fernando António Ferreira Ra-
mos, de Olhão, 97 pontos; 2.º José Pe-
dro Rodrigues Guerreiro, de Faro, 94;
3.º João Manuel Duarte Costa, de La-
gos, 93; e 4.º António Ventura Rodri-
gues, de Silves, 87. Classe B: — 1.º
Carlos Alberto Santos Martins, de Faro,
96; 2.º Carlos Alberto Martins, de
Olhão, 93; 3.º José Manuel Gonçalves
Reis de Tavira, 78; 4.º Francisco José
da Silva Gonçalves, de Loulé, 68.

Montadores de quadros eléctricos —
Classe A: — 1.º Higinio Manuel Nasci-
mento, de Faro, 92 pontos. Classe B: —
3.º Joaquim Lourenço Santana Patri-
cio, de Faro, 44; 4.º Jorge Manuel Bar-
radas Faleiro, de Vila Real de Santo
António, 40.

Mecânicos — Fresadores — Classe A:
— 1.º José João Dias Lisboa, de Faro,
93 pontos. Classe B: — 1.º Ernesto
Manuel Carolino da Silva, de Faro, 86.
Serralheiros mecânicos (ajustadores):
Classe B: — 1.º Fernando Pereira
Marques, de Loulé, 86 pontos; 2.º
Alvaro Joaquim Rodrigues Arvela, de
Faro, 70; 3.º Luís Filipe Cabrita Pa-
rinha, de Silves, 64; 4.º José André
do Carmo Andrade, de Vila Real de
Santo António, 60; e 5.º José António
Alexandre Filipe, de Portimão, 50.

Torneiros mecânicos — Classe A: —
1.º Nelson Varela Caipira, de Silves,
110 pontos; 2.º Mário Nunes Fernandes,
de Faro, 94; e 3.º José António dos
Santos, de Lagos, 81 pontos.

Montadores de quadros eléctricos —
Classe A: — 1.º Higinio Manuel Nasci-
mento, de Faro, 92 pontos. Classe B: —
3.º Joaquim Lourenço Santana Patri-
cio, de Faro, 44; 4.º Jorge Manuel Bar-
radas Faleiro, de Vila Real de Santo
António, 40.

Torneiros mecânicos — Classe A: —
1.º Nelson Varela Caipira, de Silves,
110 pontos; 2.º Mário Nunes Fernandes,
de Faro, 94; e 3.º José António dos
Santos, de Lagos, 81 pontos.

Oferece-se

Ajudante de Guarda-Livros,
com longa experiência em siste-
ma manual e mecanográfico, bem
como expediente geral.

Resposta a este jornal ao n.º
11454.

FRIEIRAS...

QUE FLAGELO!!!

Só as tem quem as deseje
ter! Usando «QUEIMAX»,
desaparecem-lhe em pouco
tempo, mesmo as ulceradas.
A VENDA NAS FARMACIAS

Casa Mobilada

Aluga-se nos meses de Ju-
nho, Julho e Setembro, com
quatro quartos, frigorífico,
louças e roupões. Rua Cândido
dos Reis, 15 — Vila Real de
Santo António.

Combata o MÍLDIO DA VINHA com FOLPEC AZUL



um fungicida
orgânico que, além
do notável efeito
sobre o MÍLDIO
da vinha e de outras
culturas, tem ainda
acção contra os OÍDIOS

Para qualquer esclarecimento consulte os
SERVIÇOS AGRONÓMICOS DA SAPEC

LISBOA

Rua Vitor Cordon, N.º 19
Telef. 566426

Deposítário em FARO

JOÃO INÁCIO
Horta das Figuras — Faro
Telef. 24000

F U T E B O L —

(Continued)

JORNAL do ALGARVE

Mais 500 contos
Mais um Prémio Grande
Aos balcões da
CASA DA SORTE
Extracção da semana finda
24504 - 2.º Prémio
Um bilhete com a marca e a sorte da
CASA DA SORTE

CARTAS à Redacção

Uma estrada intransitável

Sr. director,
A estrada que divide os concelhos de Tavira e de Olhão, nos sítios da Murteira e Maragota, encontra-se em tal estado, especialmente nesta época, que se podem considerar isolados de tudo e de todos, algumas centenas de moradores dos referidos sítios.

É uma estrada muito antiga, basta dizer-se que, com o Porto Grande no extremo sul, era via de penetração utilizada por povos anteriores a nós. Presentemente dá acesso a casas comerciais, a largas dezenas de habitações e a propriedades rústicas, na sua maioria terrenos de regadio.

Calculamos que tanto a Câmara como outra não terão dinheiro, de momento, para uma estrada em condições, como seria de desejar, mas parece-nos que não é obra cara, pois não deve ter expropriações nem terrenos pedregosos, umas passagens de moto-niveladora e umas carradas de entulho nos locais mais necessitados. Sendo possível esta obra de remedição, nesta época, parece-nos que ficaria a coisa resolvida por muito tempo.

Tomamos a liberdade de convidar os ex.ºs funcionários camarários responsáveis por obras deste género para uma passeata pela referida estrada, mas se o fizerem agora, que utilizem «jeeps» com tracção às quatro rodas. — R. V.

«Diário do Sul»

SOB a direcção do sr. Madeira Picarra, que vinha dirigindo com dedicação e eficiência o extinto «Jornal de Évora», começou a publicar-se naquela cidade o «Diário do Sul», que se apresenta com óptimo aspecto gráfico e como estrênuo defensor da região alentejana.

Desejamos-lhe longa vida e muitos êxitos.

«A C. P. em Ferragudo»

Da Administração da C. P. recebemos a seguinte carta:

Sr. director,

Sob o título «A C. P. em Ferragudo», publicou o jornal de V., em edição de 18 de Janeiro último, o reparo de um leitor relativamente ao encerramento da estação de Ferragudo depois das 21,30 horas.

Cumpre-nos esclarecer V., e os leitores interessados do Jornal do Algarve, que o encerramento da referida estação, àquela hora, obedeceu, é certo, a medidas de ordem económica, mas sómente após se ter observado o reduzido movimento nocturno de passageiros, cujo número tão escasso não justificava a permanência de qualquer agente para manter a estação aberta.

Assim, presentemente, as bagagens que raramente para ali são despachadas, ou são entregues directamente aos passageiros pelo condutor da circulação, quando solicitadas, ou seguem para Portimão, donde são devolvidas no dia seguinte.

Quanto às luzes, está em estudo a colocação de um comutador automático para que as mesmas se apaguem depois das 1,30 horas.

Qualquer destas medidas em nada prejudica os utentes da via férrea, tanto mais que a estação dispõe de marquise, a funcionar como abrigo, e é quanto nos cumpre transmitir à consideração de V. sr. director, com os nossos cumprimentos de simpatia e consideração,

De V. etc.,

Pela Comissão Executiva

O Administrador,

ENG. COSTA MACEDO

JORNAL DO ALGARVE
lê-se em todo o Algarve.

Fábrica de Conservas em Olhão Admite

1 mestre de fabricos com conhecimentos de molhos e estiva; 1 fogueiro com prática de geradora a lenha; 1 praticante para escritório.

Resposta a este jornal ao n.º 11464.

....E TAMBÉM

Residencial ROMA
PONTA DELGADA (AÇORES)

FOI PINTADO COM
TINTAS

EXCELSIOR

DISTRIBUIDOR PARA TODO O
ALGARVE

EXCELSIOR DO ALGARVE

AV. 5 DE OUTUBRO 82
OLHÃO



APONTAMENTO

O NOSSO aplauso à RTP pela sua «Noite de Teatro» da penúltima sexta-feira, no programa comemorativo do 12.º aniversário das emissões regulares de Televisão.

Embora com as limitações que as dificuldades da peça naturalmente impõem a amadores, mesmo assim que diferença, que tremendo abismo entre a dignidade da actuação do Teatro de Ensaio do Clube «22 de Novembro», do Barreiro, na interpretação do «João Gabriel Borkman», de Ibsen, e a fragilidade, mau-gosto e inépcia de que os habituais teatros profissionais da TV dão frequentes provas televisivas!

Provou-se que, desde a escolha dum repertório válido, até à encenação e à própria interpretação, muito têm que aprender os profissionais de teatro com estes grupos de amadores anónimos, quando as

Motorizada

Marca H. M. V., com 11 000 quilómetros, vende-se em conta.

Informa-se nesta Redacção.

condições proporcionam um conjunto como o que a Televisão não fez favor nenhum em dar agora a conhecer ao País.

Quererá a Televisão, de facto, arejar a sua rubrica semanal de Teatro, repetindo mais amiudadamente este contacto com os grupos de amadores? Oxalá que sim.

E, se assim for, desde já lhe assinalamos a existência de um grupo, em terras algarvias, cujo labor intenso e meritório em prol dum teatro válido bem merece a divulgação que só a TV pode proporcionar: o do Círculo Cultural do Algarve, que o dr. Emílio Campos Coroa vem dirigindo há longos anos.

Aqui fica o registo enquanto que, por outro lado, lamentamos que na capital barlaventina a Secção de Teatro do Grupo «Amigos de Portimão», que tão boa conta de si havia dado a quando da «Sabina Freire», de Teixeira Gomes, tente agora enveredar pelos caminhos fáceis dum teatro francamente negativo.

«O Pinto Calçado», amigos?! Supinhamos que já não se usasse a receita. A falta de outros estímulos, ponham os olhos no Barreiro, em Évora, em Faro, e em tantos outros mais grupos de amadores cuja actividade vem, apesar de tudo, dignificando o teatro português. A margem de farsas caquéticas que o tempo já arrumou definitivamente nas prateleiras.

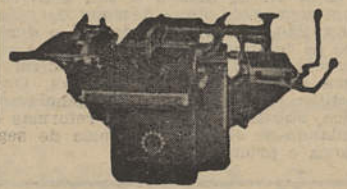
Apenas lhes pedimos que, por favor, não as limpem da poeira. E perder tempo e latim. O nosso e o vosso. — C. N.

Dois cientistas americanos estudam em Sagres os efeitos do abalo de terra

A FIM de efectuarem um estudo sobre os efeitos do sismo de 28 de Fevereiro estão na nossa Província os sismólogos Paul Riverbey e John Dere, da Universidade de Massachusetts (Estados Unidos da América), acompanhados do seu colega português dr. Vítor de Sousa Moreira, dos Serviços Geofísicos da Faculdade de Ciências de Lisboa.

Os estudos terão a duração de duas semanas e decorrem na região de Sagres, em cuja fortaleza foram instalados dois sismógrafos de grande sensibilidade, trazidos por aqueles cientistas.

MÁQUINAS PINHEIRO



A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

FILIAIS

Lisboa — Rua Píllito Elfeio, 18 B

Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

TEMPO DE COMENTÁRIO

SILVES OU A DESOLAÇÃO

(Conclusão da 1.ª página)

Fevereiro. O tremor de terra, vem, naturalmente, juntar-se à tromba de água do ano passado, a qual deixou em sérios apuros algumas dezenas de pobres famílias, as quais, até hoje, não receberam auxílio de espécie alguma.

Fontes dos Louzeiros, um pequeno povoado da freguesia de Alcantarilha, foi totalmente arrasado. É difícil metermo-nos na pele daquela gente para fazermos uma ideia do horror que dela se apossou na noite que já mais esquecerá. Entregue a si mesma, a povoação de Fontes dos Louzeiros continua a braços com o sismo que ali ainda não acabou. Que não acabará tão cedo. Porque as pessoas passaram a dormir (?) num apertado armazém e não têm casa nem esperanças de vir a tê-la imediatamente.

Sem luz, nem água, nem nada, Fontes dos Louzeiros viveu a sua tragédia e ninguém a ajudou. Dentro do mundo, mas tão longe dele, a sua desgraça só chegou cá fora dois dias depois. «Os bombeiros têm tanto que fazer!» — disse o presidente da Câmara. E, como tinham muito que fazer, não puderam ir a Fontes dos Louzeiros. «As casas pré-fabricadas ficam tão caras» — disse outra pessoa. E, como o dinheiro é coisa que não abunda, os louzeirenses não têm casa nem sabem quando a terão.

Silves bem podia mudar de nome. Chamar-se-ia desolação.



Salvador Dalí resolveu fotografar-se junto do «Dali» do Museu das Figuras de Cera. A reprodução é exacta, resta aos leitores decidir qual dos dois é o famigerado artista.

BRISAS do GUADIANA

CONQUILHAS, PRATO DE LUXO...

GOZAM de há muito de merecida fama as conquilhas recolhidas nos limpos areais de Monte Gordo, constituindo saboroso prato que nos dias de Verão chega a fazer com que numerosas famílias de banhistas, entretidas na sua colheita, se esqueçam, na hora própria, de que estão na praia com a finalidade de tomar banhos de mar.

De Verão e de Inverno, as conquilhas são também o ganha-pão de numerosas famílias humildes, que da sua apanha auferem alguns ganhos que as ajudam a manter-se.

O pior é que o apetitoso marisco passou a dar-se «ares», talvez por efeitos da evolução dos turistas monte-gordinos. A tigela, ou mão-cheia de conquilhas que antes custava escassos tostões, subiu substancialmente e os vendedores que, não há muito, ainda apareciam nas ruas vila-realenses, com o seu «químico-côquilha», pregão característico e supomos que centenario na sua forma especial, parece que deixaram de fazer-se ouvir.

Diz-se que o marisco tem agora compradores certos nos homens das camionetas, que em Monte Gordo recolhem e levam nos seus veículos todo o que podem. Algum resto recolhido depois da saída daqueles, vai para o mercado de peixe da vila, à razão de sete a oito escudos o quilo.

E assim, ao poucos transformado em prato de luzo, vai deixando de ser acessível para as pessoas de poucos recursos um petisco que todos apreciavam e que especialmente no Inverno, quando é maior a falta de peixe a preços convenientes, tinha boa presença em quase todas as mesas.

UM GINASTA DO CLUBE NAUTICO DO GUADIANA ALCANÇOU O 2.º LUGAR NOS CAMPEONATOS NACIONAIS DE GINASTICA DESPORTIVA

Novo e importante galardão no sector da ginástica desportiva foi agora obtido em Lisboa pelo atleta José Calvino, do Clube Náutico do Guadiana, que nos Campeonatos Nacionais de Ginástica Desportiva (3.ª categoria), alcançou um honroso 2.º lugar na classifica-

ção geral, em confronto com numerosos praticantes dos grandes clubes portugueses da especialidade.

Também a Federação Portuguesa de Ginástica pré-seleccionou o atleta do Náutico João Caldeira Romão, com vista à representação portuguesa nas próximas provas internacionais.

Quase dáríamos, por estes êxitos, os nossos parabéns ao Clube Náutico do Guadiana e aos seus jovens representantes, se não conhecêssemos a luta inglória que de há tantos anos vêm inutilmente travando para que lhes seja construído um ginásio em condições.

CHOVE NO MERCADO DA VERDURA

Já nos temos referido ao pequeno mercado da verdura vila-realense e à sua curiosa feição arquitectónica, que desperta a atenção de muitos nacionais e estrangeiros. Temos dito que o mercado não possui dimensões para a numerosa população que serve, o que se nota especialmente no Verão, quando a frequência é maior, e também que os seus quatro torreões estão bastante carecidos de cal, apresentando-se quase negros, o que muito contribui para tornar feio o invól. Se a solução de uma destas anomalias, a do tamanho, não está no próprio mercado, pois só um desdobramento do mesmo poderá resolvê-la, já se não pode dizer o mesmo da outra, a da falta de limpeza, que se espera venha a merecer da nossa edilidade a necessária atenção.

Mas a «praça da verdura» ainda tem outro inconveniente, grave inconveniente que também necessita de ser atendido. Quando chove, certos pontos da praça lembram um cesto roto, o que não só leva muitos compradores a retirar apressadamente do recinto, como força alguns vendedores a abandonar os locais de venda.

As arrelias e as preocupações causadas tanto a quem compra como a quem vende, justificam o rápido estudo e solução do problema. — S. P.

Elementos da alta finança

belga visitaram o Algarve

PARA estudar a possibilidade de efectuar investimentos na nossa Província, visitou-nos há dias a convite da Torralta e da Petrofina, um numeroso grupo de financeiros belgas, dirigido pelo sr. Georges Bastin, presidente da Union de la Press Quotidienne Economique, Industrielle et Financière.



SERVIÇO DE
202 SOCORROS
2 PERMANENTE

PRONTO PARA O SERVIR
A PRIMEIRA CHAMADA

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 82 — Lagos. — Remessa para todo o País.